

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 24-9-76 — SEMANÁRIO — N.º 2320 — ANO 45 — PREÇO 3\$00

editorial

Por AMADEU MORAIS

FIM DE FÉRIAS 76

As palavras que alinhámos sob o título «Férias 76» provocaram celeuma entre a Direcção da Comissão de Moradores da Marinha-Silvalde, que nos enviou uma longa carta, a manifestar a sua discordância com o que escrevemos, a dizer-se moralmente lesada com o que leu no artigo relativamente ao seu lugar e à sua actividade, e não só... porque se esvai em linguagem infeliz, a procurar atingir-nos.

De toda a carta ressalta a ideia pré-formada de que sou contra as Comissões de Moradores, ideia falsa, repetidamente contrariada por tudo o que tenho dito e escrito a tal respeito. Eu sou pelas Comissões de Moradores, reconhecendo-lhes inegáveis méritos; apenas não admito as Comissões de Moradores manipuladas, pela mesma razão por que não admito disfarces em todos os demais sectores da vida social ou política.

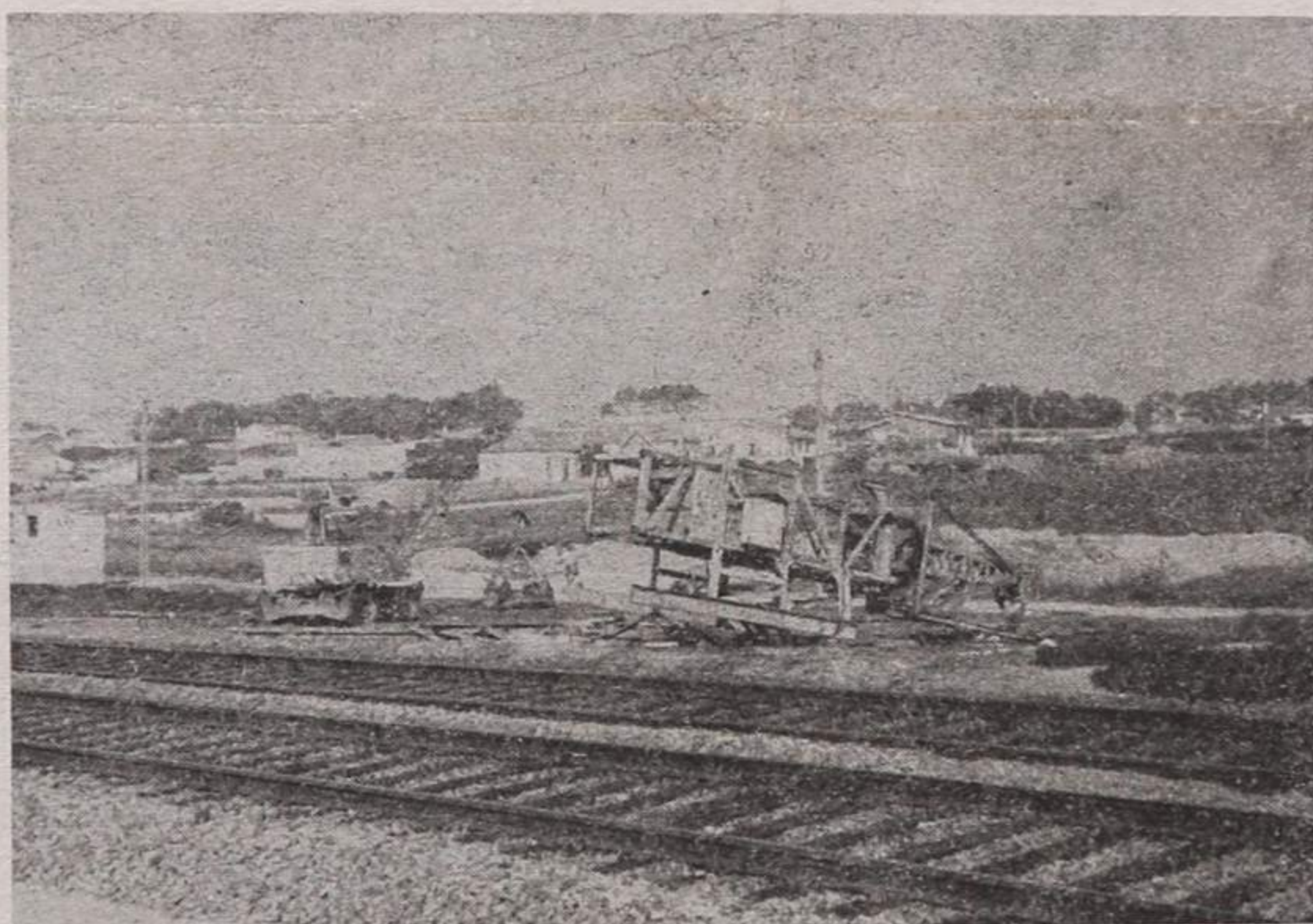
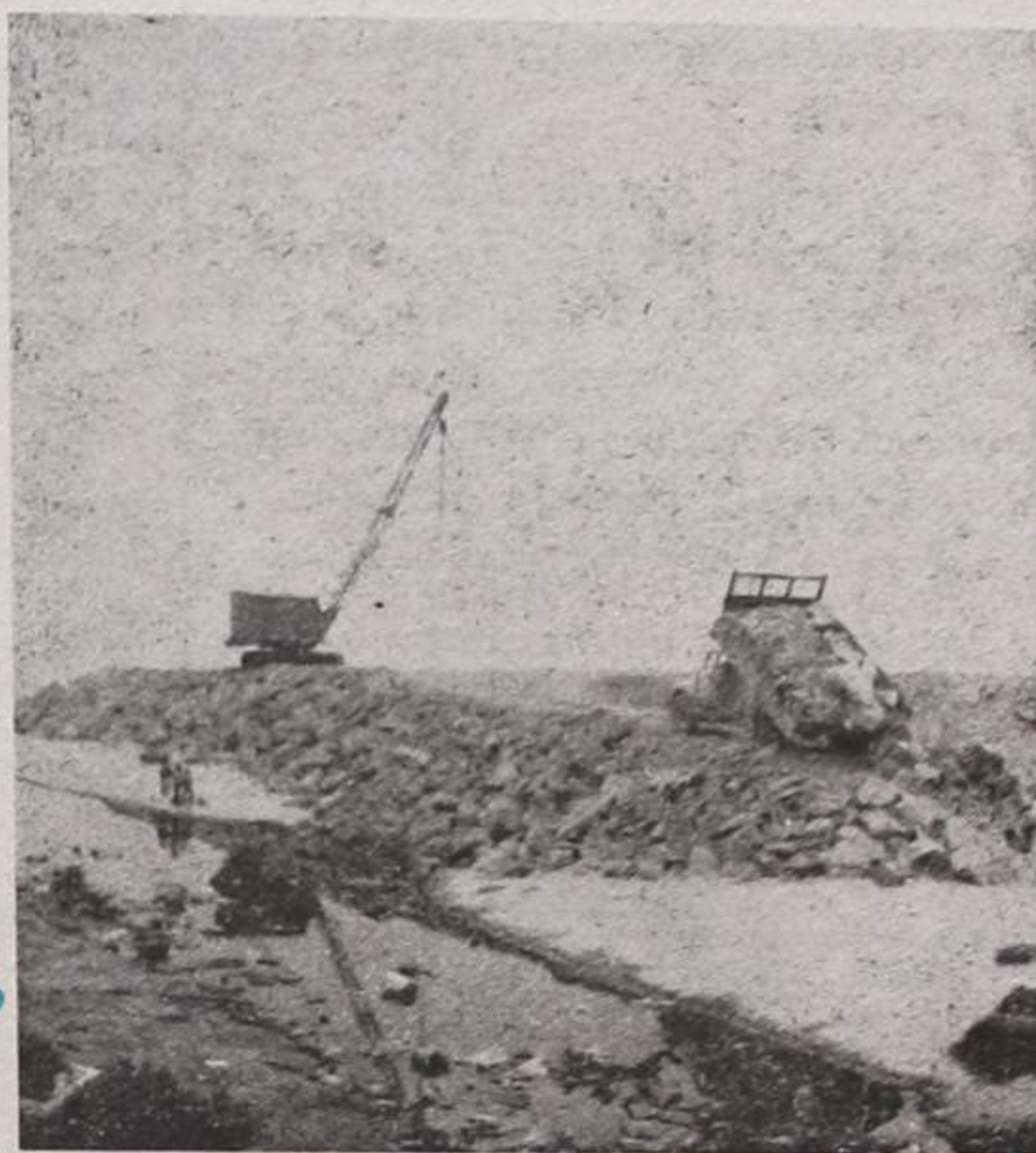
A Comissão de Moradores reconhece que os barracos da SAAL são um triste remedeio e afirma que não deu o seu aplauso à instalação deles, porque nem sequer existia ainda.

Contraditoriamente, porém, além de reconhecer pelo seu silêncio que nunca protestou contra a instalação, aplaude-a quando diz que os barracos são melhores cem vezes do que os tugúrios onde viviam as pessoas ali instaladas, proclama que se tratou de um remedeio por seis meses, elogia o esforço do SAAL por lhes abrir os olhos e vomita sobre mim o odioso de ter criticado a montagem, a sua situação e o seu aplauso, que eu nunca disse ter sido contemporâneo da instalação.

Desde há longos anos, não de agora, que luto pela melhoria das condições de habitação da gente pobre. Mas, notem, da habitação e não de miseráveis barracos. De que maneira, perguntarão? Como pude, mas com a consciência de que o fiz sempre que me deixaram

(Continua na pág. 4)

Esporões! Adiantamento de desejada solução do mais grave problema local. Esporões! Onde se despeja pedra — uns calhauzitos, para o mar espalhar — e não só. Se querem ver a qualidade e tamanho da pedra e a eficiência da obra, basta apreciar o que se está a fazer no esporão do Bairro Piscatório.



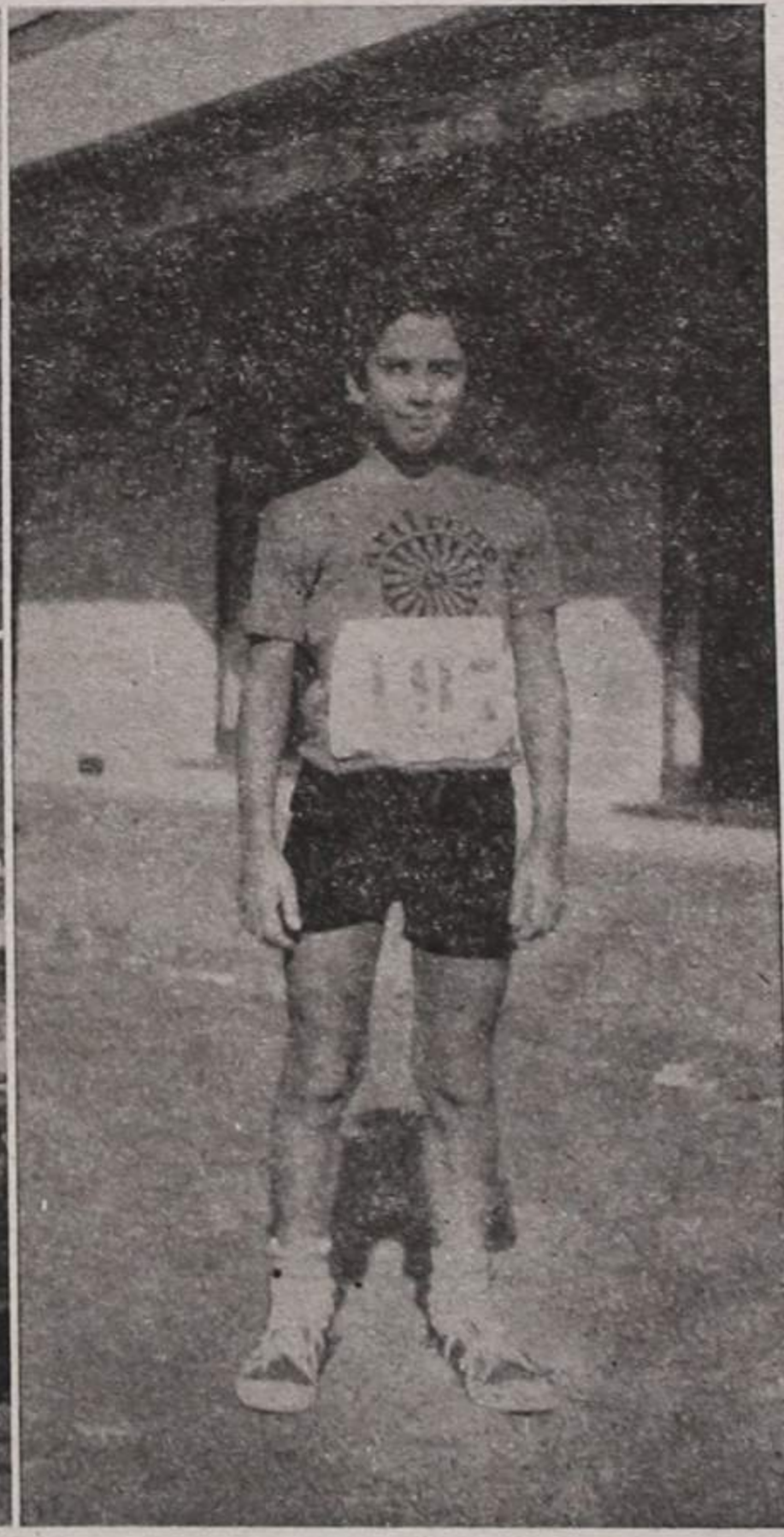
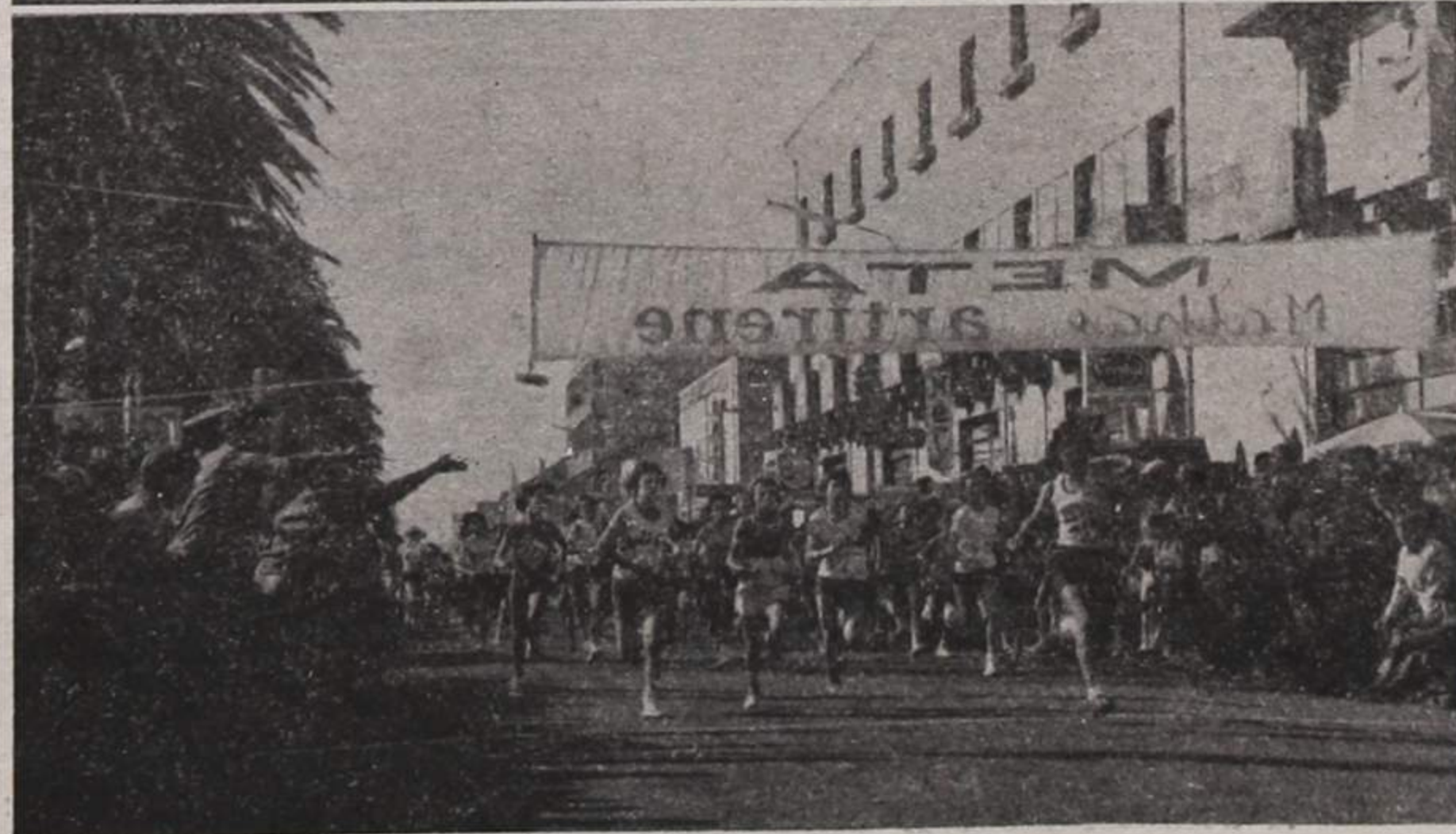
Aí está! A «ferramenta» para se iniciar o «pontão»! O célebre «pontão» que vai despejar mais trânsito para a parte baixa cidadina. Onde o trânsito já é um caos e as soluções difíceis. O povo — que mais ordena — não foi consultado pelos mandões — perdão! —, pelos administradores do poder local. O «pontão» faz-se — o dinheiro gasta-se! Será a solução melhor para Espinho? A pergunta continua sem resposta!

É esta a nova estação dos CTT de Espinho, estacionada junto do Hotel Praia Golfe. Prova provada que a cidade justifica outros postos de CTT, para lá da estação central. Mas, uma cidade-estância-balnear-turística, terá de se contentar com um posto-autocarro-itinerante?

Ao verem aí o relógio da Torre da Igreja Matriz, devem lembrar-se que no dia 26 — próximo domingo — às primeiras horas, os relógios devem ser atrasados 60 minutos! Portugal entra na hora de inverno, até ao último domingo de Março e há que acertar os relógios. Oxalá que, simbolicamente, o país também venha a acertar a «hora» pela qual se deve, regular, para não andar desacertado pelo mundo evoluído e progressista.



Espinho é uma terra essencialmente virada ao desporto. Nas Festas d'Ajuda, o desporto esteve em evidência. Aí ficam algumas imagens e nas páginas 5 e 6 poderão inteirar-se do que houve, embora o atletismo (1.ª Léguas de Espinho) e o ciclismo (Circuito «Rainha da Costa Verde») tenham dominado as atenções. Entretanto, aí temos o jovem António Natário, uma radiosa promessa do atletismo, que foi o único espinhense vencedor de uma das provas.



HOJE
PODE
LER

- Pág. 2
Remar contra a maré
Por ARRAIS
- Pág. 7
Cidade desportiva de Espinho
Por JOÃO QUINTA
- A caixa verde**
Por J. A. GODES
- Págs. 5 e 6
Desporto
- Pág. 10
Abaixo o fumo
Por LALA
- Radar**
Por REPÓRTER PESTANA

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

O espaço que vou tentar ocupar neste Jornal, que tanto poderá ser semanal, quinzenal ou mensal (tudo depende de assuntos a tratar), é um espaço reservado simplesmente ao tratamento daqueles casos que por A mais B e por muito que se bata neles, raramente têm solução e, portanto, chamo a isto «remar contra a maré».

Não é propriamente uma crítica àquilo que se devia fazer e não se faz, é antes, um alertar para as pessoas, quer sejam simples cidadãos ou com responsabilidades nos problemas locais, para que se tomem providências sobre vários sectores da vida espinhense e das suas obras mais urgentes e ainda sobre o abandono a que estão votadas outras.

E, para começar, venho lembrar aquele jardim no Largo dos Combatentes da Grande Guerra!

Há anos, por imperativo de motar para aquelas «bandas» sou obrigado a passar por aquele local todos os

dias e, não há dúvida que se se fez uma revolução neste País com flores, em Espinho, esqueceram-se delas.

Não me lembro de ver aquele local tão desprezado como agora. A erva, nasce como quer, e lhe apetece, e ninguém se aborrece com isso.

Também os mármore do monumento implantado no local estão a descolar-se há meses e não há ninguém que os mande reparar.

Não há dúvida de que no que se concerne a zonas verdes, tão poucas são, nota-se um «não te rales» con-frangedor.

Onde estão aqueles homens, trabalhadores da Câmara, que no princípio da Primavera e durante o ano inteiro, periodicamente, lá se encontravam espalhados pelos jardins, mudando flores, tratando a relva e revolvendo a terra?

Infelizmente outros assuntos há para dissecar e a seu tempo serão focados neste «remar contra a maré».

PRECISA-SE

- AJUSTADORES (de precisão)
- FRESADORES (de precisão)
- OPERADOR DE MÁQUINAS DE RECTIFICAR (PERFIS)

A CETAP, em Espinho, aceita propostas detalhadas para a admissão de profissionais, das categorias acima mencionadas, para o seu quadro de serralharia.

Respostas à CETAP. Apartado 60
ESPINHO 921226

ANTÓNIO MATOS

Agradece que seja considerado que só poderão ser levados em conta o carácter e a capacidade profissional dos candidatos.

FEDERAÇÃO SOSHINKAI DE ARTES MARCIAIS

Entende a Direcção desta Federação ser necessário proceder à correcção de afirmações feitas por responsáveis da AAE ao jornal «Defesa de Espinho» de 17-9-76, relativamente ao funcionamento da sua filial nesta cidade.

1. Os contactos havidos entre esta Federação e a AAE não se verificaram a nível de direcção, tendo sido dois elementos da secção de automobilismo que se avistaram com o nosso director-técnico para se estudar a possibilidade de criação de uma filial em Espinho. Nessa altura foi bem vincado que a filial teria de ter total autonomia na sua actividade, o que além de ser norma imposta pelos regulamentos desta Federação é exigido na lei, condição que foi aceite por esses dois elementos.

2. Inicialmente a filial esteve integrada na secção de automobilismo da AAE, cedo se tendo verificado dificuldades no seu bom funcionamento o que levou à sua transformação em secção autónoma.

3. Nunca a AAE pagou fosse o que fosse a esta Federação, pois os encargos da secção de Karate eram suportados pelos seus praticantes limitando-se os responsáveis pela secção de automobilismo a receber as verbas excedentes das despesas da referida secção de Karate.

4. Por mais de uma vez foi o Sr. Castro informado que o funcionamento da secção não estava a verificar-se em moldes condizentes com as necessidades de uma classe de Artes Marciais, nomeadamente no respeitante à utilização do pavilhão por parte de elementos pertencentes a outras modalidades em simultaneidade com os treinos de Karate (o que qualquer pessoa sabe ser incompatível pelas características desta mesma prática) além de falhas mais ou menos graves no concernente à boa organização da secção. Daí se ter transferido o local de treino para a sala existente na piscina municipal e mais tarde para o pavilhão da Escola Preparatória Sá Couto sem que as lacunas apontadas à organização administrativa da secção (e comunicadas ao sr. Castro) se deixassem de verificar. Como solução para esse impasse ficou assente que os elementos encarregados da parte administrativa actuariam sob a orientação do responsável técnico tudo se passando no respeitante à contribuição para a AAE como até aí, verificando-se de imediato uma melhoria a todos os ní-

veis. Em Setembro de 75 foi criada uma nova classe para propiciar aos praticantes mais adiantados um treino mais evoluído tendo, como é óbvio, duplicado o tempo prestado pelo instrutor e monitores à secção, tendo sido nessa altura informado o Sr. Castro desse facto, para providenciar que as condições iniciais fossem revistas. Desnecessário se torna dizer que largos meses se passaram sem que tivéssemos qualquer resposta, antes uma esquiua constante ao diálogo e ao entendimento.

Inclusivamente tendo-se o nosso director-técnico dirigido ao Sr. Major Gaspar Borges a pedido deste para esclarecimento da situação, pôs-se aquele à disposição para um encontro com os elementos responsáveis da AAE tendo-se esse encontro verificado notando-se a ausência do Sr. Castro, único elemento que tinha acompanhado a existência da filial desde o início. Os dirigentes presentes faziam parte da direcção recentemente eleita e portanto unicamente posto ao corrente da situação pelo referido Sr. Castro. Apesar de se ter procurado explicar os condicionamentos de uma secção de Artes Marciais e de terem sido informados que a Academia Soshinkai de Espinho estaria na disposição de contribuir para as diversas actividades da AAE se fossem dadas as mínimas garantias quanto ao emprego de tais verbas, sem que para a AAE resultassem quaisquer encargos ou trabalho; até ao dia 8 do corrente mês aguardamos uma resposta, a qual foi dada ao serem os nossos praticantes impedidos de treinar pela intervenção do Sr. Eng. Manuel Pais, vice-presidente da AAE, facto a que nos iremos referir mais adiante.

5. Afirma o Sr. Castro que o director-técnico da Federação Soshinkai tinha «argumentado que a Soshinkai não podia continuar ligada à AAE devido a um decreto-lei que o impedia». Para esclarecimento do Sr. Castro (pois já se deve ter esquecido do que lhe foi transmitido) temos a informar que funcionam (dentro da maior normalidade) além das Academias Soshinkai de Vizela, Porto, Colégio Alemão, S. João da Madeira, Coimbra e a classe especial da Polícia Judiciária as seguintes filiais da Federação Soshinkai: Secção autónoma de Karate do Illium Club (desde 1970), Secção autónoma de Karate do Ginásio Club de Agueda (desde 1971) e mais recentemente desde Junho de 1975 a Secção autónoma do Instituto S. Manuel.

O que talvez o sr. Castro não soube (ou não quis) explicar é que os moldes que norteiam o funcionamento de uma secção de Artes Marciais são totalmente diversos dos que se verificam nas secções desportivas, pormenor fundamental e para o qual foi várias vezes alertado.

Para clarificar este ponto transcreve-se parte do ofício n.º 171/P/13.00 da Comissão Directiva das Artes Marciais (CDAM) de 2/12/74, assinado pelo Inspector sr. Tenente-coronel Manuel da Cunha Sardinha e enviado à secção de Karate da AAE: ...«Mais informo V. Ex.ª de que o centro deverá formar uma secção independente da AAE com um dirigente responsável.»...

6. Quanto à não existência do decreto-lei espanta-nos que o sr.

(Continua na pág. 9)

SALVÉ 30-9-1976

ANTÓNIO VIEIRA PEREIRA
E
NATÁLIA SOARES PEREIRA

Nesta data feliz em que comemoram as suas BODAS DE OURO, seus filhos, genros e netos vêm desejar-lhes a continuação duma longa vida plena de venturas.

SALVÉ 24-9-76

Passa mais um aniversário natalício a Sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Paúl.

Seus sobrinhos desejam-lhe muitas Felicidades e que esta data se prolongue por muitos anos.



DE **defesa de**
ESPINHO

SEMANÁRIO
(AVENÇADO)

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA: 2.700 EXEMPLARES

Gaia, 9 de Setembro de 1976

A Comissão Eleitoral

PONTO 1

Após largos meses de notória turbulência num período brumoso de despiques ideológicos entre partidos, vários milhares de contos que nos saíram das algibeiras e bem falta fizeram para outros investimentos se gastaram então, em papelada diversa, entre outros não menos dispendiosos veículos de propaganda.

Para o cola e descola, inúmeros «especialistas» foram utilizados em noites consecutivas, o que equivale dizer que para além dos \$\$\$\$ inerentes à respectiva impressão, mais uns tantos \$\$ se dispenderam com os «artistas» do sobe e desce.

Não vamos aqui criticar se valeu ou não a pena, se indignou A, B ou C e que impacto causou, afinal, no grande público. Se os partidos entenderam utilizar esta tática, eles lá sabem porquê, e agora que tudo terminou (esperamos), é tempo de se limpar. Limpar o que outros sujaram, isso é que é grave e sem lógica nenhuma.

Porque não, esses mesmos partidos tomarem a iniciativa de formarem as suas equipas do sobe e desce, e descolarem tudo o que legitimamente lhes pertence?

Porquê relegar para outros o que eles bem poderiam fazer, cujas bolsas estão até mais bem recheadas do que as do erário público?

Já não mencionamos as inscrições murais e outras porcarias mais, que perpetuam, a menos que desabe sobre elas um dilúvio tintorial, por iniciativas privadas.

Em Espinho, entre muitos outros edifícios, temos os Correios peçados de papéis, mal se distinguindo os receptáculos para a introdução de correspondência, tal é a profusão da propaganda colada!!

Afinal como é, gentinha? Que conceito fará o público dos partidos políticos?

PONTO 2

Espinho, tal como outras cidades, não foge à regra de palco para a esplanada dos vícios da gentilha que se imiscue nos vários sectores da vida local, uns procurando destruir o que há de útil e necessário, outros introduzindo contrabando proibido por lei.

O vandalismo chegou e disse. Atacou as cabines telefónicas públicas. Primeiro na passagem subterrânea de peões, arrancando o próprio aparelho, furtando se calhar até o auscultador azul. Agora coube a vez à cabine da rotunda municipal, onde destruíram a porta e quase todos os vidros.

Nos dias de feira, ciganos no seu sector e outros que vagueando por outros locais, oferecem ao público pistolas de fogo real e outros objectos de contrabando!!!

Porque será que nos futebois aparece um apreciável contingente policial e para um mercado com estas dimensões, inigualável em todo o território nacional, nem a terça parte se vê.

Claro que depois os furtos escandalosos praticados sucedem-se e o contrabando abunda. Mas, se agentes em elevado número, «passeassem» na feira, estamos certos que detectaríamos os «pássaros».

Já é tempo de se viver em Paz.

ÉRREPE

NASCIMENTOS

ESPINHO

— Maria Adelaide, filha de Serafim Mendonça Ferreira Santiago e de Demetília de Oliveira Pinto.

— Teresa Maria, filha de Hermínio Almeida Martins e de Ana Maria da Conceição Cardoso Teixeira.

— Solange Maria, filha de Alexandre Marques Soares e de Maria José Ribeiro Soares.

— Mónica Maria, filha de Américo de Sá Pereira e de Maria de Fátima Gomes Pereira.

— Susana Alexandra, filha de José António Pereira dos Santos e de Laurinda Martins Campos dos Santos.

— Sara Fernanda, filha de António da Costa Silva Chitro e de Maria Helena Oliveira.

— Sérgio Manuel, filho de Viriato da Rocha Carvalho e de Maria Luísa Rodrigues da Silva.

— Ricardo Manuel, filho de Manuel Viana Bento e de Maria Teresa Faria Barbosa Bento.

— Carla Alexandrina, filha de Cecílio da Silva Ferreira e de Maria Rosa Moreira Duarte.

— Vítor Manuel, filho de Manuel da Silva Rebelo e de Julieta Pereira Gomes da Rocha.

— Maria de Lurdes, filha de José Rodrigues Crista e de Maria Deolinda da Rocha Rodrigues.

— Paulo Sérgio, filho de Manuel Joaquim Rodrigues Moreira e de Maria Pereira Gomes.

— Maria Manuela, filha de António Luís Cardoso Teixeira e de Maria do Céu da Silva Correia.

— Susana Maria, filha de Manuel Pereira Boia e de Maria de Lurdes Godinho Soares.

— Hugo André, filho de António José Mendes Rechea e de Luisa Maria Costa Rebelo Rechea.

— Cecília João, filha de João Alberto Abreu de Melo Alvim e de Maria Cecília Rodrigues de Faria Régio.

— Marlene, filha de Armando de Pinho Pinhal e de Maria de Lurdes Pereira de Pinho Pinhal.

AUTOMÓVEIS VÊM... AUTOMÓVEIS VÃO...

No passado dia 14, apareceu na estrada que vai de Esmoriz para a Barrinha, o automóvel que tinha sido furtado ao Capitão Agostinho Correia da Silva, residente nesta Cidade.

Também no mesmo dia, a PSP encontrou abandonado, perto da Rua 30, o automóvel IB-89-89 que tinha sido roubado no Porto.

Avisado o seu proprietário este veio buscá-lo, munido já duma declaração de venda, pois era a tercei-

ra vez que lhe «pifavam» o «pópó»... — Na noite de 15, roubaram a Valdemar Ferreira Leite da Conceição o seu automóvel que estava estacionado à porta da residência, sita na Rua 62 n.º 512.

De manhã o proprietário, em companhia dum amigo, encontrou o carro a rodar em Esmoriz. Depois de o fazer parar, conseguiu deitar a mão aos seus dois ocupantes que a GNR daquela Vila apurou serem cá da Cidade.

O processo foi remetido para o tribunal de Ovar para os devidos efeitos.

OBJECTIVOS

1

Um contrrâneo nosso deu-nos um talão de um café de Espinho. Tinha o preço de uma cevada: 4\$50. Ele mesmo, quando lhe pediram aquele preço, exigiu o talão. De resto, esclareceu-nos, noutro café, com a mesma gerência, leva-se, por cada cevada, 2\$50. Mas, este critério não parece muito cristal...ino, ou parece? De resto, não existe uma tabela oficializada do preço da cevada?

2

Um outro espinhense, também no contou uma muito boa. Em certa confeitaria, muito «chic» da nossa praça, foi comprar fiambre. Quando mal se precatou, tinha no meio do fiambre rodela de mortadela. E, pior, quando foi para pagar, pagou mortadela ao preço do fiambre. Reclamou, todavia o proprietário disse-lhe que era assim, pois para comprar uma lata de fiambre tinha de trazer «xis» de mortadela e, por conseguinte, não podia ficar com a mortadela. Os lucros, claro, vão para ele, os prejuízos paga-os o povo.

3

Fala-se em campanha de poupar energia. Certo. Ela custa caro. Todavia, parece-nos, o exemplo deve ser, mesmo, dado pelos próprios Serviços. É lógico, não é? Então, porque razão, no último sábado, às 9 h. da manhã, com franca luminosidade, sol aberto, as luzes da passagem subterrânea, mesma da escadaria, estavam ainda acesas?

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 24 — **Pecado venial**, com Laura Antonelli e Salvatore Samperi — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 25 — **Aventuras em mares de espuma**, com Keit Carradine e Thomas Skerrit — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, dia 26 — **Uma mulher da rua**, com Barbara Hershey e David Carradine — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, dia 27 — **Garotas & C.**, com Diana Kjaer e Robert Straus — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 28 — **Cenas da vida conjugal**, com Liv Ullman — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 29 — **A torre do inferno**, com Steve Mc Queen e William Holden — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 30 — **Os malditos**, com Dirk Bogarda e Charlotte Rampling — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 24 — **Sonhos do passado**, com Jack Gilford e Laurie Heineman — Para maiores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 25 — **Criado para todo o serviço**, com Lando Buzzanca e Barbara Bouchet — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 26 — **Criado para todo o serviço**.

Segunda-feira, dia 27 — **Agulhas de ouro**, com Joe Don Baker e Elizabeth Ashley — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 29 — **Justiça de mulher**, com Pam Grier e Robert Doughty — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 30 — **Justiça de mulher**.

farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência 115
Bombeiros V. Espinho 920005
Bombeiros V. Espinhenses ... 920042
Hospital de Espinho 920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 922329
Praça de Táxis 920010
Posto Médico da Previdência 920664

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
25	16.46	3 ^m .87	22.34	0 ^m .16
26	17.32	3 ^m .74	23.18	0 ^m .30
27	18.22	3 ^m .51	—	—
28	19.19	3 ^m .23	12.31	0 ^m .60
29	20.28	2 ^m .96	13.29	0 ^m .89
30	21.51	2 ^m .78	14.41	1 ^m .15
1	23.14	2 ^m .77	16.23	1 ^m .27
2	—	—	18.16	1 ^m .19

Centro de Saúde de Espinho 921167
Câmara Municipal de Espinho 920020
Serviços Municipalizados 920040
P. S. P. 920038
G. N. R. 920035
Correios 920335
Abade de Espinho 920621
Auto-Viação Espinho 920323
Estação C.F. 920087

ASSIM VAI A CIDADE

CASAMENTOS

ANTA

— José Valdemar de Oliveira Carvalho, com Margarida Rodrigues de Oliveira.

ESPINHO

— Joaquim Fernando do Couto Valente, com Maria Aida Pinto Gomes.

ARCOZELO - GAIA

— João Luís de Pinho Tavares Nogueira, com Maria do Céu Beato Oliveira de Sousa.

ESPINHO-CIVIL

— Álvaro Pereira Jesus, com Joaquina Amélia da Costa.

FALECIMENTOS

PARAMOS

— Beatriz Correia Dias, 54 anos, casada com Virgílio Augusto Dias Vinhas.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Da Direcção desta prestimosa Instituição local, recebemos, a propósito da entrevista inserida no nosso suplemento «Disto & Daquilo», com o Comandante Martins, um ofício com diversos esclarecimentos que são tidos por indispensáveis na circunstância. Por absoluta falta de espaço, não nos é possível dar à estampa aquele ofício, o que esperamos fazer no próximo número.

INFANTÁRIO VAI COMEÇAR

Foi, finalmente, adjudicada a construção do Infantário de Espinho.

Obra de reconhecido valor social, já iniciada, e com vultosa participação da Empresa concessionária do jogo, foi demorada pelas burocracias de gabinete que, incompreensivelmente, tentaram opor-se à sua concretização.

Espera-se a todo o momento o início das obras que orçam os 13 900 contos.

FESTEJOS

DA N.ª S.ª D'AJUDA

Tiveram extraordinária afluência de forasteiros os festejos à padroeira de Espinho, que ocuparam o último fim de semana e a 2.ª feira. Pena foi que, na realidade, as ornamentações pecassem por um traço nada consentâneo com a condição de Espinho, portanto uma cidade e centro de turismo, pois simplicidade é uma coisa e mau gosto outra diferente.

O programa variado, com o cunho vincadamente popular, destinava-se a satisfazer todos os gostos e, de resto, possuía os condimentos necessários neste género de romarias.

Aliás, a programação teve números de bom nível e, como não podia deixar de ser, outros que se situaram uns furos abaixo do desejável.

Portanto, embora compreendendo-se os problemas da Comissão de Festejos para pôr de pé a romaria da S.ª d'Ajuda, o desejável será que extraia conclusões desta organização para, no ano próximo, se melhorar aquilo que não esteve bem e valorizar aquilo que já foi satisfatório ou bom.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 13-9-76 A 20-9-76

Intervenções Gerais . . . 45
Exames Radiográficos . . . 154
Crianças Nascidas . . . 18

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia 2
Obstetrícia 3
Otorrino 15
Cirurgia Geral 9

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens 339
Mulheres 302

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Maria José Ribeiro Soares
Laurinda Vasconcelos Oliveira Branco

XIII FESTIVAL DE MÚSICA

Realiza-se na próxima 2.ª feira, 27, no Hotel PraiaGolfe pelas 22 h. o anunciado concerto pelo «TRIO PRÓ-ARTE» organizado pela Academia de Espinho.

Com este concerto encerra-se o XIII Festival de Música da Costa Verde.

Leia e assine a «Defesa»

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

fazê-lo e com a certeza de que via muito pouca gente a fazer o que fiz.

E ainda recentemente o assunto foi abordado em «Editorial» deste Jornal, com transcrição integral do artigo constitucional que a carta me indica. Vide «DE» de 6-8-76.

Pessoalmente, entendo que os Moradores da Marinha e do S. Pedro devem bater-se pela construção de casas decentes para sua habitação, e tenho como certo que não haverá entidades oficiais que os possam desacompanhar em todas as iniciativas que tomarem a tal respeito.

Pessoalmente, também, entendo que constitui criminoso processo de manipulação o entretenimento com promessas, o dispêndio com barracos inúteis e vexatórios, instalados por seis meses para ficarem anos e a obtenção, por esse meio, de elogios e agradecimentos.

A Comissão discorda de mim? É pena.

Admira-se a Comissão de eu ter ido tardiamente ver as casas. Cada um vai quando pode, e eu estava con-

vencido de que se tratava de casas. Por isso tive dificuldade em encontrar os barracos, a que nunca chamaria casas do SAAL.

Rejubilou com a notícia, que me é dada na carta, de que se procede ao arranjo das ruas. Quando lá fui nenhuma obra tinha sido iniciada. E esteja a Comissão descansada, porque não atribuo às palavras que escrevi a iniciativa. Que o digam as teias de aranha existentes no túnel sob as linhas da C.P., apontadas no mesmo «Editorial» e que se mantêm ainda, com excepção, naturalmente, das que o vento arrancou.

Pelo que diz respeito aos bailes da «Lota», os autores da carta leram mal o meu escrito ou eu não escrevi de modo a que me compreendessem. Nada tenho a opôr a que se divirtam e só tenho a elogiar que o façam com o intuito de recolher fundos para uma obra válida.

O que eu fiz — e houve muito quem me entendesse — foi confirmar palavras antigas, contemporâneas da obra da «Lota», censurando o gasto que ia fazer-se na construção de um edifício sem utilidade correspondente ao valor que nele ia investir-se.

Quanto ao Bairro Piscatório, construído para familiares pobres da nossa classe piscatória, nunca ouvi dizer que as casas fossem amortizáveis em 25 anos. Mas vou procurar averiguar e voltarei ao assunto, se a ocasião se proporcionar.

De qualquer modo, a linguagem que empreguei não merece censura, porque acutelou sempre as possibilidades — e, portanto, as necessidades — de cada uma das famílias ocupantes.

Posto isto, e relendo o meu artigo e a carta, não vejo razão para as ondas alterosas que se levantaram e que a carta atira sobre mim.

Outra pessoa a dizer o mesmo, com as mesmas ou com diferentes palavras, seria apoiada. Como era eu, tinha forçosamente que ser espancado, do modo mais veemente e grosseiro.

Não respondo aos muitos insultos que a carta me dirige. Não está nos meus hábitos usar tais processos e entendo que não devo tomar a minha defesa, porque tenho um passado de muitos anos e um presente que pode ser conhecido de quem ouça homens adultos que me conheçam. O essencial é que as fontes onde se beba não estejam inquinadas. É que, como diz Jean François Revel, no seu livro «Tentação Totalitária», o processo utilizado em todas as latitudes por certos sectores políticos mais ou menos extremistas consiste em vexar, difamar, diminuir, derrotar, destruir tudo quanto não alinhe nas suas ideias. Já era assim que procediam as hostes fascistas e é assim que procedem desde o 25 de Abril os ansiosos pelo totalitarismo dessa ou de outra côr.

Sou, como afirmam, um profissional liberal. Um profissional liberal que nunca teve poleiros, precisamente porque quis ser sempre e só profissional livre e independente.

Num País onde nunca existiu um sistema de segurança social merecedor desse nome, mal iria ao trabalhador intelectual livre que, ao cabo de mais de 30 anos de trabalho intelectual, de mais de 10 e 12 horas por dia, merecesse a comiserção dos seus pares e de toda a gente.

Para completar estes esclarecimentos e corrigir erros, falta-me acrescentar que sou e sempre fui social-democrata e que não estou filiado em qualquer partido. Como vêem, sou independente.

Para finalizar, «et sans rancune», gostaria que a Direcção da Associação dos Moradores da Marinha compreendesse que incidentes desta ordem, a que por excepção respondo, não têm utilidade, mormente quando se adopta a linha que infelizmente tomaram.

As colunas do Jornal ficam à disposição da Comissão de Moradores da Marinha ou de outro local do concelho, como sempre estiveram, aliás, para veicularem todas as suas legítimas aspirações.

E, contrariamente ao que mostram pensar, rejubilamos com que abram os olhos ou gostem de sentir que lhos abrem. Neste campo, usamos apenas alertá-los para que não consentam que lhos abram artificialmente ou pela força, sob pena de caírem em cequeira irremediável ou de muito difícil e dolorosa cura.

AMADEU MORAIS

Constituição da República Portuguesa

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível dar continuidade, no último número, à publicação deste articulado.

ARTIGO 168.º

(Autorizações legislativas)

1. A Assembleia da República pode autorizar o Governo a fazer decretos-leis sobre matérias da sua exclusiva competência, devendo definir o objecto e a extensão da autorização, bem como a sua duração, que poderá ser prorrogada.

2. As autorizações legislativas não podem ser autorizadas mais de uma vez, sem prejuízo da sua execução parcelada.

3. As autorizações caducam com a exoneração do Governo a que foram concedidas, com o termo da legislatura ou com a dissolução da Assembleia da República.

ARTIGO 169.º

(Forma dos actos)

1. Revestem a forma de lei constitucional os actos previstos na alínea a) do artigo 164.º.

2. Revestem a forma de lei os actos previstos nas alíneas b) a j) do artigo 164.º e na alínea b) do artigo 165.º.

3. Revestem a forma de moção os actos previstos nas alíneas a) e b) do artigo 166.º.

4. Revestem a forma de resolução os demais actos da Assembleia da República.

5. As resoluções salvo as de aprovação de tratados internacionais, são publicadas independentemente de promulgação.

ARTIGO 170.º

(Iniciativa legislativa)

1. A iniciativa da lei compete aos Deputados e ao Governo, bem como, no respeitante às regiões autónomas, às respectivas assembleias regionais.

2. Os Deputados não podem apresentar projectos de lei ou propostas de alteração que envolvam aumento das despesas ou diminuição das receitas do Estado previstas na lei do orçamento.

3. Os projectos e as propostas de lei definitivamente rejeitados não podem ser renovados na mesma sessão legislativa, salvo nova eleição da Assembleia da República.

4. Os projectos e as propostas de lei não votados na sessão legislativa em que foram apresentados não carecem de ser renovados nas sessões legislativas seguintes, salvo termo de legislatura, dissolução da Assembleia

e, quanto às proposta de lei, exoneração do Governo.

ARTIGO 171.º

(Discussão e votação)

1. A discussão dos projectos e propostas de lei compreende um debate na generalidade e outro na especialidade.

2. Se a Assembleia assim o deliberação, os textos aprovados na generalidade serão votados na especialidade pelas comissões, sem prejuízo do poder de votação pela Assembleia e do voto final desta para aprovação global.

3. São obrigatoriamente votadas na especialidade as leis sobre as matérias abrangidas nas alíneas a), d), g), h), e i) do artigo 167.º.

ARTIGO 172.º

(Ratificação de decretos-lei)

1. No caso de decretos-lei publicados pelo Governo durante o funcionamento da Assembleia da República, consideram-se-a concedida a ratificação se, nas primeiras quinze reuniões posteriores à publicação do diploma, cinco Deputados, pelo menos, não requererem a sua sujeição a ratificação.

2. No caso de decretos-lei publicados pelo Governo fora do funcionamento da Assembleia da República ou no uso de autorizações legislativas, consideram-se-a concedida a ratificação se, nas primeiras cinco reuniões posteriores à publicação do diploma, vinte Deputados, pelo menos, não requererem a sua sujeição a ratificação.

3. A ratificação pode ser concedida com emendas e, neste caso, o decreto-lei ficará alterado nos termos da lei que a Assembleia votar.

4. Se a ratificação for recusada, o decreto-lei deixará de vigorar desde o dia em que a resolução for publicada no *Diário da República*.

ARTIGO 173.º

(Processo de urgência)

A Assembleia da República pode, por iniciativa de qualquer Deputado ou do Governo, declarar a urgência do processamento de qualquer projecto ou proposta de lei ou de resolução, bem como da apreciação de decreto-lei cujo exame lhe seja recomendado pela Comissão Permanente.

(Continua no próximo número)

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— TOP GROUP SHOW
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Ibéria de Carmem Rojas — Ballet Espanhol
— Maria José Licas — Fadista Portuguesa
— Serge Gambi — Equilibrista acrobático francês

DE 1 A 4 DE OUTUBRO

— Antón'o Calvário

DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

— Ballet Jean Paul Morillon — Ballet Francês

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

«VIAGENS ESPECIAIS AO BRASIL»

AGENCIA DE VIAGENS OS CAPOTES

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 2 DE OUTUBRO

— ESPINHO — Rua Doze, 628 — Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— ÍHAVO — Praça da República, 5 — Telef. 25620

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!
COLABOREMOS TODOS.

CASA EM ESPINHO

Vende-se. Situação privilegiada, com frentes para as ruas 23 (n.º 66 a 72) e 6. Aceitam-se ofertas.

Carta à Redacção 209.

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos
sábados; marcações a partir
das 15 horas.

INTERVALO

Por
JOSÉ CARLOS LEITÃO

«OS ENDIREITAS DA MEDICINA DESPORTIVA»

Face à grande carência de médicos especialistas de Orto-traumatologia, surgiram, há já longa data, em certas zonas do País, os que, pela sua esperteza, aproveitaram esta oportunidade e conseguiram, mercê de uma certa dose de engenho e vigarice, substituí-los.

Isto, a ponto de serem preferidos aos especialistas, mesmo quando se verifica o negativismo dos resultados obtidos, em que a anuência em aceitar a sua sorte (do doente que por infelicidade neles se implicou), é regra.

Algo de similar sucede no desporto: **faltam neste campo, técnicos especializados, em Medicina Desportiva!** O seu número é diminuto, e, na sua maioria, sem conhecimentos específicos, dos problemas afectos a este sector.

As funções de selecção, orientação, vigilância, desenvolvimento dos atletas na prática desportiva, assim como, tratamento das lesões que esta porventura possa provocar, têm de ser desempenhadas por técnicos devidamente preparados, e não por pessoal, que embora por vezes dedicado e interessado, desconhece os problemas de Saúde Desportiva, de forma profunda e científica.

Actualmente, dadas as exigências da competição desportiva, existem ligados a muitos clubes indivíduos, em grande número, isentos de idoneidade, para a prática de actividades médicas. Contudo (como os endireitas), estes põem e dispõem do atleta com o maior à vontade, ignorando quais os riscos que correm, sempre com a aceitação daqueles que, ligados ao Desporto, não vêem senão neste, o resultado final no «placard».

Cometem-se autênticas atrocidades, só para que o atleta possa actuar quando lhes convem.

E que fazer?

É necessário e urgente, criar macissamente Centros de Medicina Desportiva proporcionais à intensidade da prática desportiva nas diversas regiões. Esses Centros devem contar com técnicos competentes, para a promoção, de uma educação sanitária desportiva, adequada. A sua prática tem de ser efectiva, e ultrapassar a barreira dos simples exames médicos periódicos, para o exercício do desporto.

Este, exige um controlo da saúde do atleta, antes-durante-e-depois da prática desportiva, de uma forma bem organizada.

O atleta é um ser humano em busca do seu aperfeiçoamento, e não uma máquina ao serviço dos interesses de alguns.

Se o Desporto é uma fonte de saúde, porquê, frequentemente, a sua prática a arruína?

MOSAICO

Segundo informações colhidas de voleibolistas ligados à equipa dos «Tigres», Tibério Sousa já não deve ingressar no Sporting de Espinho. Tudo leva a crer que o ex-bancário, volte ao seu primeiro clube — o Fiães.

Na simultânea, de xadrez realizada na sede da Associação Académica de Espinho, o campeão nacional Fernando Silva, teve, apenas, 19 opositores, tendo derrotado 16 e empatado 3.

A partir de Outubro, estará, no posto médico do Pavilhão da Associação Académica de Espinho, um enfermeiro, com o curso de enfermagem de ortopedia, ao dispor dos atletas do clube, em horário a anunciar brevemente pela direcção.

O Sp. de Espinho acaba de receber um magnífico reforço para a equipa técnica que dirige o voleibol. Trata-se do regresso de Mário Sá, antigo e credenciado praticante e treinador de excelentes recursos que vai pegar na equipa de juniores, a qual beneficiará, certamente, de sua vasta gama de conhecimentos. Entretanto, como chefe de secção de juniores fica Luís Torres.

Entretanto, no Pavilhão de Sp. de Espinho, há treinos diários de todas as categorias juvenis de voleibol e, por isso, os jovens interessados na prática da modalidade podem dirigir-se àquele recinto, onde terão a sua oportunidade.

No próximo dia 9 de Outubro, vai haver um espectáculo de boxe em Espinho, modalidade que tem farto adeptos. O programa está em organização e, em devido tempo, notificá-lo-emos.

O «karaté», como puderam ler no último número, através de depoimentos dos dirigentes da AAE, vai arrancar, de novo, na Colectividade, a partir de 25 do corrente (sábado), com uma sessão de demonstração pela ASSOCIAÇÃO SHOTOKAN KARATE DO PORTUGAL, a realizar pelas 18 h. no Pavilhão da AAE. A partir de 26 do corrente, iniciam-se a preparação dos «karatecas» da AAE.

Da Académica de Espinho recebemos um ofício, no qual se diz que «talvez por lamentável esquecimento do autor do artigo», na «secção de Desporto «Mosaico», em «27 de Agosto» e sob o tema «Remodelação da Secção de Voleibol da AAE», não foi mencionada a «equipa senior feminina, nem os respectivos responsáveis».

E, mais, pede-se para se fazer a respectiva rectificação, quanto a nós o respectivo acrescentando (e ele aqui fica), porquanto indicam como vogal da categoria aludida Alberto Pais da Silva e técnico António Pinto de Oliveira.

Várias pessoas têm ficado aborrecidas com certas notícias dadas neste «Mosaico». De nossa parte, apenas diremos que, até ao momento, nenhuma notícia foi falsa, apenas se pode (nalguns casos), pecar por falta de maior número de elementos, o que se deve ao «Boicote» que certas pessoas têm pretendido fazer, e à falta de colaboração por parte de alguns responsáveis dos Clubes, quando se procura obter as notícias.

Tibério Coelho, principal mentor desta secção, ausentou-se para Espanha no intuito de tirar um curso de treinadores da Federação Espanhola da modalidade. Desejando que consiga os seus intentos, «Mosaico», embora não entre de férias, vai sentir a falta do seu principal obreiro, isto durante duas semanas.



DESPORTO



VOLEIBOL

TORNEIO JUVENIL N.º S.ª D'AJUDA

Aproveitando a «onda» de entusiasmo, que reinou à volta do programa desportivo das festas a N.ª S.ª da Ajuda, a Académica de Espinho, levou a efeito no seu pavilhão, nos dias 13 e 14 um torneio juvenil de Voleibol, no qual participaram o Leixões, Esmoriz, Sporting de Espinho e o clube organizador. Este torneio foi patrocinado pela Comissão de Festas de Espinho e teve a colaboração dos ex-árbitros Joaquim Paráilhó e Rogério Figueiredo e do actual Tibério Coelho.

Resta-nos re'erir que os prémios para os quatro clubes foram iguais, sem qualquer distinção por classificação.

Entretanto, a prova constituiu uma jornada dupla de promoção voleibolística, tendo os matosinhenses sido bons vencedores e, entretanto, uma vez mais, ficou demonstrado que há boa matéria prima, pois os jovens



BADMINTON

TORNEIO PREPARAÇÃO DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

A jovem secção de Badminton do Sporting Clube de Espinho, com o fim de preparar os seus atletas para as competições oficiais, que se aproximam, levou a efeito um Torneio Preparação, convidando para o efeito quatro atletas da categoria de seniores do Centro dos Galitos de Aveiro.

A competição disputada em singulares/homens, teve jogos com bastante interesse, revelando os atletas espinhenses, apesar de só em Agosto terem iniciado a sua preparação, agradável presença.

Como se esperava, saiu vencedor Luís Regala do Galitos, que no final venceu o seu colega Bruno José por 2-0.

As classificações foram as seguintes:

Série A

- 1.º Bruno José — Galitos
- 2.º Carlos Alberto — SCE

Série B

- 1.º Luís Regala — Galitos
- 2.º Manuel Couto — SCE

Série C

- 1.º João Artur — SCE
- 2.º Luís Correia — Galitos

Série D

- 1.º Carlos Abreu — Galitos
- 2.º António Paulo — SCE

Classificação final

- 1.º Luís Regala — Galitos
- 2.º Bruno José — Galitos
- 3.º João Artur — SCE
- 4.º Carlos Abreu — Galitos

No próximo mês de Outubro, será realizado mais um Torneio de Preparação, sendo convidados para o efeito as representações do Clube de Badminton de Ovar e da Associação Académica de Coimbra.

F. G.

reflectem as vantagens duma iniciação feita a horas, para claro benefício próprio e da localidade.

As equipas de Espinho, apresentaram os seguintes atletas:

S.C.E.—Jesus, Néné, Artur, Martinho, Toni Pais, João, Aníbal, Chico; Sousa, Cáliz; João Miguel, José Maunel, Magalhães, António Manuel e Sárria.

A.A.E.—Rogério Figueiredo, Rui Almeida, José Pais, Orlando Castanheira, Toni Iglésias, Toni Monteiro, Jorge Iglésias, António Duarte, Albino Cândido e Lacerda.

RESULTADOS

1.ª Jornada
AAE, 2 — Esmoriz, 3
SCE, 0 — Leixões, 3

2.ª Jornada
Apuramento do 3.º e 4.º classificações
SCE, 0 — AAE, 3

Final
Leixões, 3 — Esmoriz, 1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Leixões; 2.º Esmoriz; 3.º A.A. Espinho; 4.º S.C. Espinho.
T. C.

TORNEIO «OS GANDINS»

No pavilhão do Sp. de Espinho, realizaram-se as «meias finais» e «finais» do Torneio «Os Gandins» — jovem colectividade de Avanca que estão a realizar um bom trabalho no badminton.

Participaram na prova 68 atletas, representantes do Clube Académico «Os Gandins» de Avanca (23), Sporting de Espinho (15), Clube dos Galitos de Aveiro (11), Centro Cultural e Recreativo da Torreira (2), Centro Recreativo Murtoense (1), Associação Cultural e Desportiva do Monte (Murto) (1), Sport Marítimo Murtoense (12) e 2 Individuais.

Vencedores das diversas provas:

Escalão A (10 aos 12 anos)
Singulares — Infantis-Masculinos
1.º João Emídio, Galitos
2.º José Rocha, Gandins

Singulares — Femininos-Infantis
1.ª Maria A. censão, Marítimo Murtoense
2.ª Maria Júlia, Marítimo Murtoense

Escalão B (13 e 14 anos)
Singulares — Homens
1.º João Moreto, Galitos
2.º Diamantino Martins, Gandins

Par — Homens
1.º João Moreto-António Henriques, Galitos
2.º Adelino Martins-Diamantino Martins, Gandins

Escalão C (mais de 15 anos)
Singulares — Homens
1.º Manuel Breco, Gandins
2.º Alfredo Manuel, Gandins

Singulares — Senhoras
1.ª Teresa Leite, SCE
2.ª Conceição Almeida, Gandins

Par — Senhoras
1.ª Silvína Rocha-Rosa Maria, Gandins
2.ª Teresa Leite-Soledade Leite, SCE

Par — Homens
1.º António Paulo-João Artur, SCE
2.º Manuel Branco-Joaquim Rocha, Gandins
F. G.

ESTA SEMANA...

APLAUDIMOS

Os responsáveis pelo N.A. A.S.C.E., que foram incansáveis na montagem da «1.ª Léguas Cidade de Espinho», permitindo assim que, no passado domingo, se deslocassem a esta cidade centenas de atletas, fazendo desta prova, uma das maiores realizadas no país.

REPUDIAMOS

A atitude da Federação Portuguesa de Voleibol, ao cortar os subsídios às secções de Voleibol dos clubes espinhenses. Posição essa, que só pode ter sido assumida por pessoas que total desconhecimento do trabalho que se tem desenvolvido pelo voleibol, no meio local pela Académica e Sporting.

TIBÉRIO COELHO



BASQUETEBOL

A ACADÉMICA DE ESPINHO NA 2.ª DIVISÃO PORTUENSE

O Regional começa a 8 de Outubro

Depois de várias tentativas de arranque da modalidade em Espinho, que sempre morreram, ou por falta de apoio, ou devido ao caso Aveiro-Porto, pois a Associação Portuense não aceitava a inscrição do clube espinhense, por este pertencer a Aveiro, surge novo punhado de jovens, dispostos a levarem para a frente, esta modalidade na Académica de Espinho.

Uma vez inscrito o clube na A. B. do Porto, os espinhenses começaram por participar no «regional» portuense da 2.ª divisão, que se inicia no próximo dia 8 de Outubro. No pas-

sado dai 15, realizaram-se na «Casa do Deporto», os sorteios dos diversos campeonatos, tendo a Académica de Espinho sido integrada na série «B», talvez a mais forte da divisão secundária.

Terá como comparsas as equipas da A. D. Valongo, Basquete de Leça, Fluvial, Parquial de Oliveira do Douro, Coimões e Leça. Os jogos serão disputados numa «poule» e numa só volta, apurando os dois primeiros classificados de cada série, que, novamente, numa só «poule» e numa volta, vão discutir o título regional.

TOTOTIGRE

CONCURSO N.º 3

Na 3.ª ronda desta iniciativa do SCE, saiu vencedor F. Vilaverde, de Espinho, com 11 pontos e arrecadando Esc. 5.066\$50.



CICLISMO

CIRCUITO RAINHA DA COSTA VERDE

Reinou o F. C. do Porto e Guilherme Rocha

Integrado no programa das Festas d'Ajuda, que este ano deu particular relevo ao desporto, Espinho viu regressar às suas artérias o ciclismo, modalidade que, anualmente, tinha entre nós provas a nível dos principais axes da velocipedista nacional, isto há um rol de anos. O regresso da popularíssima modalidade, foi marcado com a adesão maciça do público amante do desporto que emoldurou, muito bem, as ruas do percurso, entre as avenidas 8, rua 19, e-planada, rua 41 e regresso à avenida, num traçado de 2,5 kms, para 30 voltas a perfazerem 75 kms, em perfil plano, com 23 participante: representando, F. C. Porto, Sangalhos, Safina, União de Paredes, Coimbrões, Fafe, Coelima e União de Coimbra.

Antes de principiar a prova, destinada a amadores e amadores e especiais, categorias actuais do ciclismo português a nível dos mais credenciados, uma equipa juvenil do Clube Académico de Espinho apresentou-se a público, com os canchicatos a «a-es do pedal» todos cheios de ganas nas duas voltas dadas ao percurso, onde exibiram a sua pinta.

Entretanto, o circuito havia de começar com demasiação atraso, falha que, ineluzivelmente, não foi a única da parte organizativa, devendo destacar-se, também, a deficiente instalação do júri e da Imprensa, em cima da caixa duma camioneta, para lá de se haver permitido o acesso do público à zona da meta, a prejudicar o trabalho de quem estava ali para apurar classificações correctamente.

Estes reparos visam, apenas, apontar defeitos no intuito de, futuramente, não se repetirem, porquanto, quanto a nós, são fáceis de evitar e valorizam as competições.

A prova foi disputada em bom andamento desde início, com uma ligeira quebra de ritmo entre a 12.ª e a 15.ª. Praticamente, as 17 voltas iniciais foram corridas em pelotão, com dois atrasados, apenas se estancando quando dos «sprints» para determinar os vencedores das voltas ou dos «lançamentos» (de 5 em 5 voltas), onde os portistas Manuel Silva e Guilherme Rocha eram, sobretudo o primeiro, «reis», com impressionante facilidade.

A partir da 17.ª volta, a prova animou com uma pequena fuga ensaiada por Manuel Silva (Porto), Venceslau Fernandes e Rui Azevedo

Reportagem de CARLOS SARRIA

(Sangalhos) e António Alves (Fafe), que, volta a volta, foram ganhando vantagem ao grosso da coluna, chegando a atingir 36 s. A partir daí (20.ª v.l.a.), os homens da recta-guarda reagiram sob a batuta de Joaquim Andrade e Flávio Henriques (ambos da Safina) que passaram a marcar o ritmo da perseguição e a diminuir, progressivamente, a diferença, para provocar a recolagem na 28.ª volta, entrando no troço final da prova todos com possibilidades de disputa da vitória, embora os mais rápidos, nesse caso, tivessem vantagem.

Foi o que sucedeu, quando a uma centena de metros, Guilherme Rocha preparou o «sprint» e bateu Manuel Gomes (Safina) sobre o ríco, com o pelotão na cola, vencendo uma prova bastante interessante de seguir, rápida, em bom andamento e com vencedor sem se vislumbrar até à derradeira pedalada, o que lhe deu emoção.

A classificação final, individual, foi assim:

- 1.º Guilherme Rocha (F.C.P.)
 - 2.º Manuel Gomes (Safina)
 - 3.º Domingos Barbosa (Coel.)
 - 4.º Manuel Silva (F.C.P.)
 - 5.º Rui Azevedo (Sangalhos)
 - 6.º António Alves (Fafe)
 - 7.º Flávio Henriques (Sangal.)
 - 8.º Venceslau Fern. (Sangal.)
 - 9.º Belmiro Silva (F.C.P.)
 - 10.º Sousa Santos (União de C.)
- Todos em 1 h. 32 m. e 17 s.

Desistiram os representantes do União de Paredes, Joaquim Nunes e António Ferreira.

Por equipas:

- 1.º F. C. do Porto
- 2.º Safina
- 3.º Sangalhos

Vencedores das voltas:

- Manuel Silva (F. C. do Porto) 14
Guilherme Rocha (F. C. Porto) 8

Vencedores dos lançamentos:

- Manuel Silva (F. C. do Porto) 4
Guilherme Rocha (F. C. Porto) 2

Meta Volante (20.ª):

- Rui Azevedo (Sangalhos)

Houve grande profusão de prémios, tendo o vencedor arrecadado uma taça no valor de 5 mil escudos e 1 500 escudos em dinheiro, além de vários objectos. Até ao 6.º havia prémios pecuniários e taças para todas as equipas.

TOTOBOLA

CONCURSO

«ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO»

N.º 5 — 3-OUTUBRO-1976
Prognóstico da «Defesa de Espinho»

Boavista-Belenenses	1
Setúbal-Benfica	x
Académico-Guimarães	2
Estoril-Porrimonense	1
Braga-Leixões	1
Atlético-Montijo	x
Vazim-Porto	x
Vila Real-Famalicão	1
Ri-pele-União Lamas	1
Feirense-Sanjoanense	1
Torres Novas-U. Santarém	2
Farense-Olhaneense	1
Juventude-Marítimo	x

Na 2.ª Feira da Sr.ª d'Ajuda

SP. ESPINHO, 2 SANJOANENSE, 1

O público não correspondeu à iniciativa de ajudar (com a sua presença) a **Carciozinho**, instituição destinada a amparar crianças deficientes e inadaptadas.

Depois, foi a turma feminina do Feirense que faltou ao jogo inicial com as moças de Arcozelo.

Para dar um pouco de razão ao público, no seu alheamento por jogos «amigáveis» (gato escaldado...) onde come «gato por lebre», as turmas do «Espinho» e Sanjoanense, apresentaram-se muito enxertadas de suplentes, sobretudo os «tigres».

Jogo-treino para os técnicos tirarem conclusões e ao melhor entrosamento sanjoanense, com maior esclarecimento, opuseram os «tigres» maior entusiasmo e frescura física, acabando por vencer, após hora e meia modorrenta, a valer pelos dois últimos golos, realmente produto de jogadas individuais bem delineadas.

Arbitrou Manuel Bica (Aveiro) e jogaram:

Sp. Espinho: Rocha; Pinto Ribeiro, Pereirita, Raul e Gomes; Vaqueiro (J. Carlos, 54 m.), Meireles e Gonçalves II; Canelas, Chico e Juvenal (Serrão II).

Sanjoanense: Pedro; Omar, Leonel, Durbalino e Pinho; Sousa, Vítor Gomes (Ca tanheira, 62 m.) e Veloso (Rocha, 2.ª parte); Ernesto (Henrique, 62 m.), Moreira e Faustino.

At intervalo: 1-0.

Golos: Gonçalves II (42 m.), Rocha (53 m.) e Canelas (55 m.).

A equipa do Sp. de Espinho foi atribuída a Taça «Comissão Municipal de Turismo» e ao Sanjoanense a Taça «Cerciozinho».

C. S.



ATLETISMO

A «1.ª LÉGUA DE ESPINHO» E OUTRAS PROVAS, COM 845 PARTICIPANTES

Comenta LUÍS ALBERTO REIS

reduzido ante a dimensão das provas, portou-se galhardamente e com um espírito de sacrifício, interesse, dedicação e labor, de enaltecer.

CLASSIFICAÇÕES DAS PROVAS

FEMININO (7/12 anos) — 800 m., 120 atletas

- 1.ª Aurora Alice, Ramalde, 2 m. 56 s.
- 2.ª Rosa Amélia, Ramalde, 2 m. 56 s.
- 3.ª Maria Maia, U. Sarnes, 2 m. 57 s.
- 4.ª Laura Alves, S. C. Espinho
- 5.ª Maria Conceição, Ramalde

Equipas:

- 1.ª Ramalde, 8 pontos
- 2.ª M. Sarnes, 23 pontos
- 3.ª S. C. Espinho, 35 pontos

MASCULINOS (7/10 anos) — 800 m., 132 atletas

- 1.º António Natário, S. C. Espinho, 2 m. 52 s.
- 2.º Vítor Cardoso, Centro da Sé, 2 m. 54 s.
- 3.º António Valente, Centro da Feira, 2 m. 55 s.
- 4.º Paulo Silva, Devesas
- 5.º José Neves, U. Sarnes

- 7.º João Augusto, S. C. Espinho

Equipas:

- 1.ª S. C. Espinho, 19 pontos
- 2.ª Independ. da Sé, 49 pontos
- 3.ª Centro da Feira, 52 pontos

MASCULINO (11/14 anos) — 1.600 m., 245 atletas

- 1.º Paulo Santos, Ramalde, 4 m. 18 s.
- 2.º Carlos Manuel, Válega, 4 m. 21 s.
- 3.º Jorge Monteiro, Esmoriz, 4 m. 23 s.
- 4.º Arlindo Cabral, S. C. Espinho
- 5.º António Lopes, Chexu Bol
- 6.º Augusto Rachão, S. C. Espinho

Equipas:

- 1.ª S. C. Espinho, 29 pontos
- 2.ª Chexu Bol, 30 pontos
- 3.ª Ramalde, 34 pontos

FEMININO (mais de 13 anos) — 1.600 m., 42 atletas

- 1.ª Vitalina Bastos, Válega, 4 m. 54 s.
- 2.ª Lourdes Silva, Paredes, 4 m. 56 s.
- 3.ª Olinda Cardoso, Ramalde, 4 m. 56 s.
- 4.ª Maria Carneiro, Paredes
- 5.ª Eugénia Crista, Válega

Equipas:

- 1.ª União, Paredes, 12 pontos
- 2.ª Ramalde, 19 pontos
- 3.ª Alfense, 57 pontos

1.ª LÉGUA DE ESPINHO (mais de 14 anos) — 5.000 m.: 306 atletas

- 1.º Manuel Coelho, Independentes da Sé, 14 m. 54 s.
- 2.º António Sousa, Aprocad, 14 m. 59 s.
- 3.º Vítor Moura, Aguiarense, 15 m. 04 s.
- 4.º Fernando Couto, Teatro Sandim
- 5.º Bernardino Moita, Leirós
- 6.º Amadeu Pinto, Independ. da Sé
- 7.º Fernando Oliveira, Aguiarense
- 8.º Salvador Monteiro, Individual
- 9.º Joaquim Veiga, Centro da Sé
- 10.º José Sousa, Alfense
- 11.º Daniel Santos, Aguiarense
- 12.º Constantino Correia, Cotesi

- 29.º Paulo Malheiro, S. C. Espinho
- 30.º António Leite, S. C. Espinho

Equipas:

- 1.ª Aguiarense, 21 pontos
- 2.ª Independ. da Sé, 23 pontos
- 3.ª Aprocad, 48 pontos
- 4.ª M. Sarnes, 72 pontos
- 5.ª Paredes, 75 pontos

HOMENAGEM AO «OLÍMPICO» JOSÉ CARVALHO, QUE NOS DISSE...

O grande atleta português José Carvalho, deslocou-se, propositadamente, a Espinho para assistir às provas de atletismo, não podendo ser acompanhado do prof. Moniz Pereira, por impossibilidade de última hora.

José Carvalho deu a partida de algumas das provas, sendo saudado com carinho pelos participantes e, amavelmente, cheio de simplicidade, quando o abordamos, disse-nos o seguinte:

— Como sabe, eu não falo para os Órgãos da Informação, contudo, dado que me põe a questão de ser, apenas, sobre esta prova e para o Jornal local, dir-lhe-ei que me parece, sem dúvida, constituir um êxito importante. Estou deveras admirado,

pois, e talvez não saiba, eu vivi longos anos na minha meninice em Espinho e lembro-me de, apenas, ver aqui o Ilídio e mais uns poucos interessados no atletismo. Não esperava vir encontrar o Sp. de Espinho com uma secção e, segundo me dizem, a expandir-se. Espero, sinceramente, que isto não seja esporádico, haja continuidade e regularidade, trabalho sério, pois só assim se pode atingir a meta desejada. De resto, eu sei, pois como lhe disse vivi cá tempo suficiente e lembro-me do caso do voleibol, Espinho tem boa matéria prima desportiva, potencialidades e, portanto, pode e deve projectar-se e ajudar o nosso desporto, neste caso o atletismo.

C. S.



FUTEBOL

«NACIONAL» — 2.ª DIVISÃO ZONA NORTE

P. FERREIRA, 2 — SP. ESPINHO, 1

Um empate demasiado cedo...

Já está a tornar-se notória, principalmente extra-muros, a tendência da equipa do S. C. de Espinho, logo obtido um empate, recuar sistematicamente, deixando assim todos os triunfos ao opositor e este, consequentemente, aproveita essa dádiva e vai de carregar sobre a defesa dos «tigres» que fica, como é lógico, sobrecarregada de trabalho.

Assim, também em Paços de Ferreira, não se fugiu à regra, pois quando se jogava taca-a-taco, o «Espinho» sofreu um golo de grande penalidade (Ricardo, 20 m.), penalidade esta indiscutível, que em nada esmoreceu o conjunto espinhense dado que, a partir daí, a defesa do Paços de Ferreira passou por transe aflitivos e o tento só não surgiu a favor dos «tigres» por manifesta infelicidade dos atacantes.

Entrando na segunda parte com o mesmo fulgor, o «Espinho» obtém a igualdade aos 3 m. por Simplício (um defesa), depois da marcação de um canto por Gentil. A partir de então, demasiado cedo, pois faltavam 42 minutos para se jogar, a equipa espinhense remeteu-se à defesa e o seu último reduto passou por transe aflitivos, em que o golo esteve iminente, tendo o guarda-redes Quim de socar a bola várias vezes para afastar o perigo da baliza à sua guarda.

O golo do Paços de Ferreira apareceu, como se adivinhava já, a 7 m. do termo da partida, depois da marcação de um livre do lado esquerdo, por falta que só existiu na imaginação do árbitro, pois Ribeiro tentou, sómente, desarmar o adversário, o que, aliás, conseguiu. Da marcação desse livre, atirado sobre a baliza espinhense, o guarda-redes Quim, não conseguiu interceptar o esférico

Por F. VÍTOR

na sua trajectória indo este à cabeça de Valdemar que o enviou para a baliza deserta.

Consideramos um jogo mal perdido, pois não teria sido difícil ao «Espinho» trazer de Paços de Ferreira, pelo menos, um ponto, se mantivesse a mesma toada atacante que exibiu até a obtenção do empate.

Todos os futebolistas dos «tigres» nos agradaram enquanto atacaram à excepção de Juvenal, para nós bem substituído, dado que «navegou» por todo o campo e raras vezes se encontrava no seu lugar. Também Alemão, a certa altura, terá claudicado fisicamente.

Quanto à arbitragem, consideramos-a com uma má primeira parte, mas na segunda já julgou melhor as faltas.

As equipas alinharam:

SP. ESPINHO — Quim; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves, Castanheira, Alemão, Gentil e João Carlos; Serrão I, Reis e Juvenal (Canelas, na 2.ª parte).

P. FERREIRA — Luz; Zé Manel, Valdemar, Brito, C. Alves; Hélder Ernesto, José João e Ricardo; Malheiro, Capitão-Mor (Pimenta) e Telé. Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

TEMPO LIVRE

A minha senhoria é proprietária e comerciante de mercearia. Está no seu pleníssimo direito. Pena tenho de também não ser proprietário e de ter um negócio. A minha senhoria parece que leu o penúltimo «Editorial» da «DE». Que eu assinel. Onde se protestava contra a especulação. Especulação que, neste país, e em todos os civilizados, é crime. E merece a atenção, até, das mais altas esferas governativas. E exige um combate sem tréguas. E tem punições severas previstas. Conforme as leis que nos regulam.

Ora, dizia eu, a minha senhoria parece que leu o «Editorial». Aliás, onde eu — como qualquer cidadão, meramente consciente, deste país — me insurgia contra os comerciantes desonestos. Só e apenas!

Parece que leu, pois, na via pública, desatou a fazer um escabeche contra mim. Foi testemunha, por sorte, o João Quinta.

E, segundo as suas diatribes rurais, parece que não compreendia, ou aceitava, que eu tivesse escrito aquele «Editorial», onde me «atirava» aos comerciantes desonestos — e só a eles, reforço — quando, como inquilino — e na sua óptica — lhe pago uma ninharia.

Nada tenho com as dores da minha senhoria quanto a quem é visado no «Editorial». Todavia, as suas queixas em plenário público contra o inquilino-arcuista que escreveu verdades e não lhe paga quanto ela desejaria, deixam-me confuso. E, aito, falar de mim nas costas, tem que se lhe diga!

E que, sinceramente, eu estou a pagar quanto me impõe a lei. Alugue a casa por «xis» e depois de «xis» anos, a minha senhoria queria uma enormidade de dinheiro.

Era uma exorbitância! Não fui nisso. Alguns, chamar-lhe-iam, até, especulação.

De resto, nem a acordo chegamos. Não por mim. Apenas, eu, já estava «escaldado».

Quando lhe aluguei a casa, há onze anos, a renda não era nada barata para então. E, para completar a casa, faltava construir uma casinha de arrumos no quintal. Que não podia ser na altura, mas seria mais tarde. Lorpamente, concordel e confiei nas palavras e não exigi isso escarapachado no contrato. Mais, como um anjinho papudo, até cedi o quintal à minha senhoria, para ela plantar a sua hortinha e tirar rendimento.

Os anos passaram e, quanto à devida casinha de arrumos... nicles. Até hoje.

Chegados aos anos da praça, foi-me pedido aumento. Perguntei pela casinha dos arrumos. Não e nunca mais, foi a resposta. Toma. Gorouse, aí, a hipótese de qualquer plataforma de acordo. E, claro, a minha senhoria aumentou, apenas, quanto a lei lho autorizava.

Portanto, agora, não gostou do «Editorial». Lá sabe porquê. De resto, sinceramente, até nem estou nada aborrecido. Aborrecido, como qualquer cidadão consciente, só com os especuladores. E eu, que pago pela renda o determinado pela lei, não sou especulador.

Aborrecido, talvez, por não ser também senhorio-proprietário-comerciante. É que, trabalhando (do verdadeiro verbo trabalhar) a sério há quase 25 anos, depois de ter quemado as pestanas a estudar, nunca consegui ser proprietário. Nem da minha própria casa.

Vai das sortes. Ou do facto de ser trabalhador por conta alheia. Ou de não ser comerciante de mercearia, por conta própria.

Quem me mandou ser burro e estudar? E escrever «Editoriais» verberando o procedimento dos comerciantes desonestos?

CARLOS SARRIA

CIDADE DESPORTIVA DE ESPINHO ou COMO SE AMOLECE UM PROJECTO

Já lá vão quatro anos que «DE» abordou, pela primeira vez, a necessidade da construção dum Estádio Desportivo. Justificava-se, então, como se justifica agora ainda mais.

A ideia encontrou momentâneo apoio, esmoreceu, voltou a ganhar foros de realização quando o Sporting de Espinho convocou uma Assembleia Geral para que os sócios dessem o seu aval à substituição do «velho» Campo da Avenida, mas o tempo foi voando e nada se fez. Tinha de se sair do rame-rame corriqueiro, havia que trabalhar pela causa, e a validade da obra não mereceu atenção devida. Lugar comum quando se trata de levar por diante assuntos que não compensem!

Há meia dúzia de meses constituiu-se uma Comissão Promotora para a construção dum Estádio Municipal. A «Solverde» destinou, na sua proposta para a exploração do jogo, vinte e cinco mil contos (depois reduzidos para 20 mil) para a construção dum Estádio Municipal. Verba razoável, se bem que insuficiente, mas que possibilita fazer um Estádio. Não um monumental Estádio, mas um Estádio que reuna as infraestruturas necessárias para a prática de vários desportos, alguns que não é possível, presentemente, praticar por falta de instalações. A Comissão Promotora é constituída por cidadãos espinhenses, reconhecidos desportistas, decididamente compenetrados das responsabilidades que vão ter. Propõem-se concretizar o projecto graciosamente, e sob a tutela do Município, já que se trata duma obra municipal.

Para facilitar as coisas estudou,

com isenção, os diversos locais do concelho que reúnem possibilidades para aí edificar, e apresentou, há meio ano, um estudo para o Lugar do Carvalhal, na vizinha freguesia de Anta.

Por JOÃO QUINTA

O local dista cerca de 2 500 metros da orla marítima e 700 m. dos actuais limites da Cidade. A zona é arborizada, abrigada dos ventos dominantes, isolada de qualquer espécie de poluição e com acessos rodoviários razoáveis. Quando se prolongar a Rua 19 distará cerca de trezentos metros da sua localização.

Este local foi já há dois anos apresentado à Câmara que, entretanto, não tinha ainda o levantamento aerofotogramétrico do concelho. Logo que estivesse feito, seria tratado o assunto, foi a resposta que nos deram. Mas até hoje nada. Estavamos, como estamos, em presença de mais um daqueles casos vulgarmente metidos na gaveta.

Na verdade, resolveu a Comissão Promotora apresentar um estudo, há já meio ano, considerando, como já profusamente tem sido divulgado, não a construção do Estádio, mas uma Cidade Desportiva com uma urbanização social englobada no conjunto. Tem-se em vista, deste modo, conseguir, mais rentavelmente, a concretização da parte desportiva.

Cerca de dois meses após a apresentação, a Secção Técnica da Câmara mandou o estudo para o Arquitecto consultor dar o parecer. Este,

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

GRUPO COORDENADOR DE DIVULGAÇÃO

Assunto:
CAMPANHA «GESTÃO DE ÁGUA»

TEXTO

EVITE OS GASTOS DESNECESSÁRIOS.

A ÁGUA É VIDA E INDISPENSÁVEL A TODOS NÓS.

As actuais carências de água que continuam a atingir seriamente grande parte da população impondo-lhe situações de sacrifício sobejamente conhecidas, poderão ser diminuídas se todos os cidadãos individual ou colectivamente, contribuírem conscientemente para um melhor abastecimento, controlando os seus consumos e evitando gastos supérfluos.

A ideia generalizada que a água é um bem natural, abundante e ilimitado, tem provocado e provoca, graves distorções na distribuição deste precioso líquido e traz consequências graves nos períodos de carência como sucede actualmente, neste sexto ano consecutivo de seca.

AGRADECIMENTO

A viúva e família de Armínio Ferreira Neto, agradecem, a todas as pessoas amigas que se dignem assistir ao seu funeral e à Missa de 7.º Dia.

FALECIMENTO

EMÍLIA PEREIRA DA SILVA

Falecida em Espinho a 9-9-1976

Seus filhos, Joaquim Pinto da Silva (Josilva), António Pinto da Silva e Maria Amélia Pereira da Silva, e família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar, e que estiveram presentes na Cerimónia Fúnebre e à Missa do 7.º Dia.

cerca de três meses depois, remeteu o parecer à Câmara, de tal modo alongado por considerações gratuitas, e ofensivamente ridículas em algumas interrogações, que nos merecerão, oportunamente, um tratamento mais particular. Após a recepção de parecer tão iluminado, esteve o estudo, sem sabermos porquê, mais um mês na gaveta, tendo seguido, na última semana (passado mais um mês) para a Direcção de Urbanização de Aveiro e para o Ministério da Agricultura, (já que há dois campos que dão um carro de repolhos por ano) para que estas duas repartições estais se pronunciem.

Se este estudo não tiver aprovação ficamos a aguardar que seja indicado outro local para a construção do Estádio. Pois, se o que estava no Plano de Urbanização, que o mesmo Arquitecto iluminadamente projectou, foi utilizado para a construção do Pontão sobre a via férrea...

A CAIXA VERDE

Aqui há tempos, uma delegação de naturais de Castelo Branco 104 apresentar cumprimentos ao seu comprovinciano Ramalho. Durante a conversa, o General Eanes afirmou estar sempre receptivo a queixas e sugestões que o povo lhe quisesse endereçar. E logo uma dos cumprimenteiros alertou o general:

—Então Vossa Excelência pretende restaurar a caixa verde do D. Pedro V? Olhe que essa prática acarretou muitos dissabores a esse rei...

Mas o Presidente Ramalho confirmou a vontade de atender ao que lhe dissessem, escrevessem, comunicassem.

Por J. A. GODES

Acho muito bem! Boas intenções manifesta o presidente António dos Santos Ramalho Eanes, a quem aplaudo.

Não sei é como é que elas irão ser concretizadas, se será com um marco do correio, pintado de verde e vermelho com, ao meio, uma borradeira acastanhada, à porta do palácio de Belém; se será com um telefone de número especial (género 115... sugiro o 10); se será com um megafone frente ao quarto de dormir da Excelência, onde os queixosos, os reclamantes, os autores de sugestões fossem bradar o que tivessem a dizer, para atordoarem os presidenciais pavilhões auditivos.

Não, não sei!

Mas desde já me permito apontar inconvenientes dessas hipotéticas maneiras de levar a ideia a efeito. Só resultam para quem viver em Lisboa e, dado que se impõe a descentralização, dado que é preciso acabar com a ideia e a prática de que Portugal é a Lisboa e o resto é estrumeira — estão condenadas por isso mesmo.

Como será, então?

Reconheço que o facto de eu não saber dar solução a um problema não significa — de modo nenhum — que ele seja insolúvel. Mas fico cá a magiar, a matutar, a toutiçar...

...e já agora resolvo começar por dar uma sugestão ao general (não lhe dou votos mas dou-lhe sugestões! O Presidente Eanes fica a ganhar, embora não muito):

Crie — se é que ainda não há!... quem me diz a mim que não estou a abrir uma porta aberta?... — crie um gabinete de leitura da Imprensa Regional e das notícias que para os jornais diários enviam os correspondentes em diversas localidades.

Olhe que os jornais de província — embora tão frequentemente ridiculos pelo empolamento da linguagem, como assinalou julgo que foi o Ramalho Ortigão, que dizia que quanto mais insignificante era o periódico mais pomposa e barroca era a adjectivação — os jornais de província, dizia, são a caixa verde onde vão ter muitas aspirações, muitas queixas, muitas ambições legítimas, muitas sugestões atendíveis.

Ou então, ó Sr. Presidente da República, em vez de criar um gabinete em Lisboa, faça com que haja em cada governo civil quem esteja encarregado de ler a imprensa regional do distrito. De ler e catar — por entre o matagal de pedidos de casamento, de auspiciosos enlances, de baptizados, de aniversários, de formaturas do jovem Sr. Dr. ou Sr. Engenheiro, extremo filho dos prezados assinantes Srs. Fulano e Beltrana, de mexericos, de artigos a ressumar provincianismo e vistas curtas, versinhos de pé quebrado ou inteiro, conflitos pessoais — de ler e catar entre tudo isso que apenas tem um interesse muito relativo e restrito, aquilo que realmente importa, as necessidades de cada terra, de cada lugarejo, de cada rua.

Quem fosse encarregado dessa leitura, assinalaria ao governador civil do distrito as carências apontadas, as reclamações feitas, as ideias dadas. E este as faria chegar ao General Eanes, que depois poderia informar-se acerca da solução encontrada para os problemas apontados pelos municípios nos seus jornais, jornaizinhos e jornalecos.

Mal amanhada, mal alinhada a ideia aí fica.

Não passará daqui, certamente, como sempre sucede com as sugestões que apresento.

Não faz mal.

Uns contribuem falando, outros «contribuem» ignorando.

Cada um dá de si conforme a sua pessoa.

à venda**VENDE-SE**

PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967

1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva,

na Fábrica Progresso ou telef. 922150

fabricantes**LUSOTUFO****Tapetes — Carpetes — Alcatifas**

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

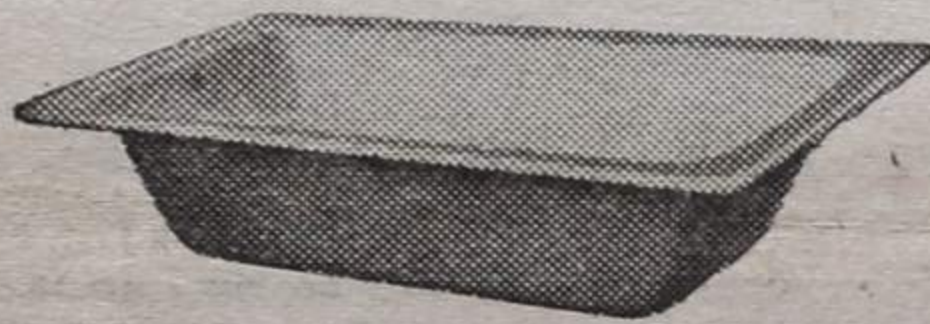
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

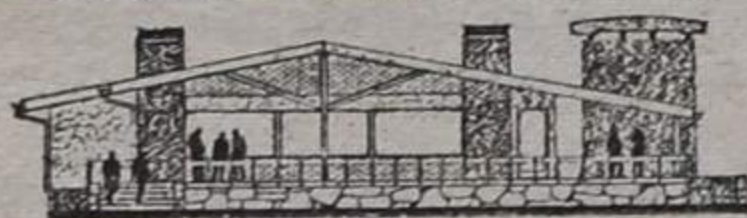
hotelariaSNACK **S. PEDRO**
BAR**PORTO**

Aberto toda a noite com cozinha permanente

RESIDENCIAL 1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**

TELEFS. 921322-921966

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU À CABANA
COSTELETAS À ALENTEJANA
TORNEDÓ À AMERICANA
ARROZ DE MARISCOA nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,

matinés dançantes

A Gerência informa os seus estimados Clientes e Amigos que o Restaurante CABANA se encontra encerrado de 28-9 a 14-10-76, para Férias do Pessoal. Na Discoteca haverá matinés aos Domingos à tarde.

móveis**MÓVEIS COSTA VERDE**ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO**diversos****SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS * EXCELENTE OPORTUNIDADE

Grande Campanha de Inauguração

Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m²Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS
AO DOMICÍLIO**FOTO DIN**

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077

R. da Estação, 103

PORTO

Secção

engarrafados:

Telef. 50077

R. de Mirafior, 207

PORTO

Armazém: Tel. 921195

Av. 24, N.º 425

ESPINHO

Fábrica de

vinagre:

Telef. 390400

R. José Mariani, 308

V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

drogarias**DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

ourivesarias**OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

PINHO — OURIVESARIA — RELOJOARIA

— DE —

MANUEL DA SILVA RÔLO

Agência Oficial das marcas:

OFICINAS PRÓPRIAS

«ZENITH», «MAYO SUPER», «VULCAIN», «JUNGHANS», ETC.

RUA 14, N.º 689

TELEFONE, 922602

ESPINHO

advogados**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412

Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.**FERNANDO GUIMARÃES**

ADVOGADO

RUA 19, N.º 927

TELEF. 922165

RUA 33, N.º 1605

TELEF. 922432

ESPINHO

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210

ESPINHO

médicos**DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO****Doenças de Senhoras**

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**CARLOS MATOS VIEGAS****MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de
Paris, doenças das senhoras,
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas

Marcações pelo telefone, 920183

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

FEDERAÇÃO SOSHINKAI DE ARTES MARCIAIS

(Continuação da pág. 2)

tenente que atendeu os dirigentes da AAE tenha feito qualquer referência à não saída do referido decreto. Na realidade **ainda não foi revogado** o Decreto 105/72, publicado no Diário do Governo de 30 de Março de 1972 n.º 76 1 série que no seu art.º 3.º n.º 2 indica: «Os centros que funcionem integrados em Associações que se dediquem também a outras actividades devem constituir secções independentes, responsáveis pelo cumprimento do disposto neste diploma e nas respectivas normas regulamentares.»

Aliás, é esta **exactamente** a redacção do art.º 3.º n.º 4 do novo Decreto-lei (que lamentavelmente ainda não saiu). Quanto ao preâmbulo referido na entrevista citada temos a esclarecer que a Federação Soshinkai fez parte da Comissão que o redigiu (assim como o próprio decreto, tendo sido a maioria dos considerandos elaborados por nós) e nesse preâmbulo apesar de se admitir que a prática das Artes Marciais seja encarada por alguns praticantes, instrutores ou clubes como desportiva o seu controle será sempre referenciado como de Arte Marcial.

Sobre esta questão vejamos duas circulares da CDAM, assinadas ambas pelo seu presidente, Sr. General Simão Portugal.

Na circular n.º 1/75 de 18/3/75 foram notificadas todas as Academias legalizadas do seguinte:

«1.º Têm aparecido na imprensa diária, notícias que mencionam a extinção da CDAM e portanto a liberalização das Artes Marciais.

2.º Esta Comissão participa a todos os interessados de que isso é falso e aproveita a oportunidade para informar de que por ordens superiores vai ser reforçado o controlo exercido por esta mesma Comissão.»

Na circular n.º 2/76 é-nos dado a conhecer o seguinte:

«Por despacho de S. Ex.ª o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas foi determinado uma actuação enérgica no sentido de reprimir a prática ilegal das Artes Marciais.

...Em face do exposto solicitamos a V. Ex.ª a indicação de todos os centros que trabalham sob a orientação técnica da v/ associação a fim de que lhes seja passada uma credencial de autorização da prática de Artes Marciais.

AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

«Defesa de Espinho» iniciou, há meses, uma vasta campanha de angariação de novos assinantes entre os espinhenses e amigos de Espinho radicados em Portugal e que tem constituído assinalável êxito.

É nosso desejo alargar tal campanha ao estrangeiro, onde labutam centenas de espinhenses.

Não será possível cada nosso assinante angariar mais um ou mais assinantes e entre todos elegerem um que ficasse a ser nosso correspondente no respectivo país, para nos dar notícias dos nossos conterrâneos?

Cá esperamos, confiados, na boa vontade dos nossos assinantes do Brasil, Venezuela, França, Estados Unidos, Angola, Moçambique, Alemanha, África do Sul, Austrália, Canadá, Rodésia, Espanha e Colômbia.

Essas credenciais foram enviadas à nossa Federação em 18/6/76 estando, como é óbvio, incluída a nossa filial de Espinho.

7. É inqualificável a tentativa do Sr. Castro de pôr em dúvida o amadorismo reinante dentro desta Federação ao aludir a possíveis ganhos materiais de elementos da Soshinkai. Não queríamos estar a demonstrar num comunicado deste tipo o erro grave em que incorre o Sr. Castro mas a título de exemplo, queremos lembrar-lhe que a presença de Mestres credenciados e idóneos nas nossas Academias sempre se verificou **sem qualquer encargo suplementar para os praticantes**, conduta que desconhecemos seja prática corrente noutras associações (o que de certo modo é compreensível entrando em linha de conta com as despesas inerentes a deslocações desse tipo). Se o Sr. Castro tivesse, como lhe competia, acompanhado a actividade da secção, podia ter assistido (só na época passada) além das demonstrações de Mestre Toshihiko Tsutsumi, aos estágios ministrado por Mestre Tran-Huu-Ha e pelo Professor Armand Ignatio, que se deslocaram tanto um como o outro por duas vezes ao nosso País, nesse lapso de tempo.

8. Rerefe-se ainda na entrevista em causa, pelas palavras do Sr. Eng.º Manuel Pais, que se estavam a criar problemas quanto à utilização de pavilhões. Não terão sido os dirigentes da AAE que os levantaram ao impedirem, no passado dia 2, os nossos praticantes de utilizarem o pavilhão da Escola Prep. Sá Couto sem que tenha havido qualquer aviso prévio que tal iria acontecer? Que tipo de consideração manifestam estes senhores pelos «seus» praticantes? Será com atitudes deste tipo que pensam retirá-los à Soshinkai?

Não nos admira (neste momento) tal procedimento relativamente à resolução de problemas relacionados com Artes Marciais pois é sobejamente sabido que tais conceitos e suas implicações não devem ser discutidos às mesas dos cafés, local pouco indicado para a aprendizagem e esclarecimento destes assuntos.

9. Lamentamos profundamente que o Sr. José Leitão tenha referido a existência de boatos sobre a Shotokan Karate de Portugal insinuando que tais boatos tinham origem em elementos afectos à Soshinkai, pois só ao lermos o «Defesa de Espinho» de 17/9/76 tomamos conhecimento dos contactos havidos entre essa Associação e a AAE; só podemos ver nessas afirmações uma tentativa grosseira e despropositada de criação de atritos entre a Federação SOSHINKAI e a SHOTOKAN de Portugal que nós (e estamos convencidos a referida associação) não divisamos interesse em que existam.

10. Finalmente sente-se esta Federação penalizada pelo facto do «Defesa de Espinho» não ter con-

tactado nenhum dos seus directores para um total esclarecimento do decorrido, que na nossa opinião, serviria melhor os Espinhenses e patricularmente a massa associativa da AAE no respeitante à obtenção de uma perfeita e completa informação.

11. Na altura em que a Federação SOSHINKAI completa 10 anos de existência em que nunca foi posta em causa a sua intransigente exigência de uma prática de Artes Marciais em moldes o mais próximo possível dos verificados na sua origem, facto que é facilmente comprovado por todos os largos milhares de praticantes e pessoas ligadas a esta Federação que com ela treinam (ou treinaram), entristece-nos que sejamos forçados à publicação de um comunicado, facto inédito na vida desta Federação, que infelizmente é alvo de pessoas que de Karate nada sabem além do nome e que com a sua maneira de proceder não concorrem de forma alguma para o desenvolvimento das Artes Marciais na harmonia e dentro das normas que lhes são peculiares.

Porto, 21 de Setembro de 1976.

A Direcção da Federação SOSHINKAI

Tem este comunicado o único intuito de repôr a verdade no seu lugar, não querendo a Federação Soshinkai alimentar qualquer tipo de polémica, aliás inútil.

COMUNICADO

ACADEMIA SOSHINKAI DE ESPINHO

Os praticantes de karaté da Academia Soshinkai de Espinho conscientes de praticar uma Arte Marcial, afirmam-se solidários com a Direcção Técnica da Federação de que fazem parte, recusando-se a aceitá-la como vulgar desporto e reconhecendo-lhe os aspectos mentais e doutrinários.

Dentro deste espírito repudiamos as atitudes tomadas por alguns dirigentes da AAE no que respeita ao enquadramento do karaté na vida do Clube, lembrando a responsabilidade que lhes cabe na má informação dada a um grande sector da massa associativa.

Por outro lado, não podem esquecer que a maioria dos praticantes se inscreveu no karaté, ignorando até ao momento as ligações existentes entre a Academia e a AAE.

Estas ligações sempre estiveram fora do espírito, no momento da inscrição, tendo sido apenas alertados para esse facto, pela infeliz entrevista publicada pela «Defesa de Espinho». Não percebem, portanto, qual o motivo por que a AAE se refere aos praticantes de karaté como «seus atletas».

Espinho, 21 Setembro de 1976

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

MANICURE

PRECISA-SE

BOA REMUNERAÇÃO

Resposta à Redacção ao n.º 159

ALHEIRAS CERIZ

As melhores de Mirandela Distribuidor exclusivo:

Merceria Santos

ALBINO OLIVEIRA DOS SANTOS

Rua 22, n.º 513 — Espinho
Telef. 920349

(Chegam brevemente)

Maria Custódia Enguião dos Santos

Modista de Alta Costura a trabalhar nesta cidade, aguarda a visita das Ex.ªs Senhoras.

Rua 30, n.º 1004-1.º

ESPINHO

VENDEM-SE

QUADROS A ÓLEO do artista

ROQUE GAMEIRO DOS SANTOS

Ver na Rua 43, n.º 26

Telef. 923276 — ESPINHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA A ÓLEO

de GAMEIRO SANTOS

(Sobrinho do Mestre ROQUE GAMEIRO)

Dzzenas de Quadros para venda

Rua 43, n.º 26 — Telef. 923276

(à beira-mar) ESPINHO

TABACARIA SPORTING

ÓPTICA MÉDICA ÓCULOS PARA SOL SECÇÃO DE REPARAÇÕES AGENTE OFICIAL PHILIPS

Bijutarias, Artigos de viagem, menage, etc.

Agente de A Tabaqueira, INTAR, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Nacional de Fósforos.

Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764

ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

PASSA-SE

POMAR AUGUSTA

Rua 19 - 215 — ESPINHO

Falar no próprio ou pelo

Telef. 921665

VENDEM-SE

DOIS ANDARES NO CENTRO

DE ESPINHO

Telef. 922335

PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776

ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»

Material de Escritório

Livros Escolares

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se

à antiga casa «Zé de Gaia»,

na Rua 33

CÃOZINHO

Agradece-se a quem tiver encontrado, paquinoir amarelo no dia 13, 2.ª feira, o favor de avisar pelo telefone n.º 922258.

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos, de renda acessível.

Falar na Rua 7, n.º 440

CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR

MUDOU

AVENIDA 24, 741 — SALA D

TELEFONE N.º 923129

ESPINHO

SOMOS

DROGADOS!

MAS

FELIZES... (A)

HUMOR NEGRO

Na última semana, e quando da exibição dum filme sobre droga, apareceram na CIDADE algumas centenas destes panfletos. Será escusado qualificar esta inconsciente manifestação. Mas não será possível averiguar a sua origem?

VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

OS MANDÕES

Parece não ter sido bem aceite que, a propósito daquele foco de poluição, e verdadeiro atentado contra a saúde pública, chamado Rio Largo, se tenha assinalado na legenda respectiva (última «DE») que os mandões cidadãos ignoram aquele grave problema local.

Fica-nos a ideia de que, democraticamente, em linguagem franca, ninguém gosta, afinal, de ser «atacado», quando está nas cadeiras do poder, embora, antes de para lá ir, se seja capaz de «atacar» e bater pancadinhas de aplauso nas costas de quem «ataca», ainda que, apenas, com o claro intuito de defender, sempre, os interesses da comunidade e colaborar, de forma construtiva, para que sejam corrigidos erros ou anomalias.

Ficou-nos a ideia de que, mais do que «magoados» ou «aborrecidos» pelo facto de termos apontado que responsáveis têm ignorado um grave problema local, terá «doído» o palavrão «mandões»!

Ora, se não houve ignorância, pelo menos tem havido séria negligência, porquanto passaram dois longos anos e tal e nada se tentou, de forma operacional, para debelar tão grave foco poluitivo e atentório da saúde pública, quando se anda, a nível nacional, a gastar rios de dinheiro em campanhas contra a cólera e outras epidemias.

Fica, assim, claramente demonstrada a inacção e a passividade das entidades mandantes da terra, não só, esclareça-se, a nível da autarquia, como do turismo — o Rio está incrustado na nossa praia principal — e da saúde.

Mas, antes e depois do «25 de Abril», «DE» tem-se fartado de pregar (para os peixinhos) sobre a momentosa questão, em pura perda, claro.

Se antes de «25 de Abril» já todos sabíamos como as coisas funcionavam e, embora «batessemos», tudo se fazia debaixo de certas directrizes, depois o espírito propalado foi outro. E, demais, parece-nos que quando as pessoas se afadigam tanto em auto-eleger-se-democraticamente-à-porta-fechada-em-nome-do-povo, para conquistarem as cadeiras do poder local, é porque estavam interessadas em servir melhor, em remediar erros anteriores, já criticados publicamente, em evitar que se continuasse a trilhar directrizes iguais ou semelhantes e eram anómalas.

De resto, foi prometido ao «zé pagode», governar-se a terra em estreita colaboação com ele, pondo-lhe os problemas, ouvindo-o, decidindo segundo os interesses gerais, todavia, segundo se verifica, dois anos volvidos, apenas uma vez chamaram o pagode para lhe atirarem a «bataia quente» dos 300 contos para o futebol, pois a coisa, politicamente, era bicuda, pela força que tem o chuto na bola.

Mas, a propósito, quando explicam à gente, municipais e contribuintes, donde vieram esses 300 contos que, segundo se anunciou, a Câmara não tinha, desencantou e não explicou como?

Se tudo fosse pouco, e conforme a gente vai sabendo, dos auto-eleitos, com vontade de fazerem maravilhas nesta terra, de dialogarem com o povo, de lhe explicarem a gestão e de lhe dizerem os «porquês» e os «porque não» — coisa que não se tem feito — a fracção dos que merecem encómios da população pelo seu trabalho profícuo, dedicação, sacrifício, vontade férrea de lutar contra as dificuldades, de solucionar problemas, é demasiado diminuta, sem se olvidar os que, cheios de papo, quando foi para a auto-eleição, ou para darem entrevistas bombásticas, ou para armarem em competência, ou para afirmarem que tinham na manga a varinha mágica para todos os problemas, desistiram ou nunca foram senão nomes para lugares.

É verdade e tem de se dizer, até para salvaguardar a posição de quem não merece ser envolvido no rol e é credor do reconhecimento dos seus municípios.

Portanto, para nós, parecem-nos mandões, todos quantos se atiram, por razões que cada qual sabe, a cadeiras do mando, não para servirem na prática e operacionalmente, mas por sentirem a arrogância de terem lugares de mando, embora isso não seja, sequer, igual a dizer-se que servem, como lhes compete, ainda mais por terem procurado posições que não quiseram largar jamais, não obstante saberem que por escolha democrática e livre, para mais depois das provas dadas, só uma pequenininha fracção teria, merecidamente, lugar.

Ou não será, afinal, um mandão quem manda sem dar o mínimo de satisfações a quem devia, neste caso a todo um município?

ABAIXO O FUMO!

O cigarro é também droga que urge combater-se. Ele «pavoneia-se» em tantas mãos de crianças, que já sofregamente o saboreiam..

Forçosamente que têm de ficar marcadas essas crianças (rapazes e raparigas), que, apenas com 9 ou 10 anos de idade, se encontram já viciadas e não perdem oportunidade alguma de fumar cigarro de qualquer marca.

Por LALA

E é verdadeiramente lamentável que muitas delas os fumem porque lhes são oferecidos por pessoas adultas que se julgam idóneas.

Há que lutar tenazmente contra este vício que atingiu homens e mulheres, rapazes e raparigas, e crianças de muito tenra idade.

Por vezes, trocam-se alimentos que nos são indispensáveis por maços de cigarros que, a ninguém, poderão fazer o menor bem.

Dever-se-ia acabar com os reclamos que incitam à prática do fumo e não deveria ser permitido, a quem quer que fosse, fumar nos Estabelecimentos de Ensino, nas Repartições Públicas e em muitos outros lugares.

A «T.V.» também não deveria apresentar «mesas redondas» onde o tabaco se exhibisse tal «galardão» ou reclamo pago.

E haveria de ser eco gritante e prolongado estes «slogans»: «Abaixo o fumo!»; «Guerra ao tabaco!». Muitos teriam mais pão, e, outros, melhor saúde.

Abaixo, pois, o fumo! Guerra ao tabaco!

AOS NOSSOS ESTIMADOS ASSINANTES E AMIGOS

Em consequência das anomalias ocasionais, que não estava ao nosso alcance evitar, o último número de «DE» chegou, em muitos casos, com atraso considerável aos Nossos Estimados Assinantes e Amigos, motivando uma série de fundadas reclamações.

Desse modo, e apesar de tudo, queremos apresentar as mais sinceras desculpas aos nossos Estimados Assinantes e Amigos, afirmando-lhes que tudo faremos para obviar inconvenientes daquela ordem.

NOVOS ASSINANTES

João Leonor, João Manuel Resende da Fonseca, João Manuel Silva Morgado, João Narciso Nunes da Silva, João do Nascimento, João dos Santos Lopes, João da Silva e Sousa, João de Sousa Lopes, João Viriato Martins, Joaquim Adelino Bento, Joaquim Alfredo Baptista dos S., Joaquim de Almeida Lima, Joaquim Alves Pinto, Joaquim Amorim de Sousa, Joaquim António Gomes Couto, Joaquim Armando Vieira da Rocha, Joaquim Baptista de Oliveira, Joaquim Caetano de Oliveira, Joaquim Catarino de Araújo, Joaquim Ferreira da Rocha, Joaquim Fonseca da Rocha, Joaquim Geraldo Lopes das Neves, Joaquim Gomes Ferreira, Joaquim Gomes dos Santos, Joaquim Gomes Teixeira Vieira, Joaquim de Jesus Antunes Rito, Joaquim de Jesus Fer-

reira Carvalho, Joaquim José Alves Constantino, Joaquim José Martins de Sousa Rodrigues, Joaquim Lopes Fontes, Joaquim Loureiro, Joaquim Luís de Castro Oliveira, Joaquim Luís de Sá, Joaquim Manuel Nogueira Leandro, Joaquim Manuel R. Casal Ribeiro, Joaquim Martins de Bastos, Joaquim Martins da Costa, Joaquim Monteiro de Sousa, Joaquim Moreira de Castro, Joaquim Moreira Natário, Joaquim Moreira Patela, Joaquim das Neves Marques, Joaquim de Oliveira Dias, Joaquim de Oliveira Maia, Joaquim de Oliveira Pinto, Joaquim de Oliveira Ramos, Joaquim de Olivera da Silva, Joaquim de Oliveira de Sousa, Joaquim Pereira Boia, Joaquim Pereira Marques, Joaquim Pinto de Oliveira, Joaquim Pinto de Oliveira, Joaquim Pinto dos Santos.

Leia e assine a «DEFESA DE ESPINHO»

OBJECTIVO ④

«DE» noticiou, num dos recentes «Objectivos», que na rua 15 havia mais uma lixeira pública — facto que nada tem de inédito nesta Cidade —, perante a passividade das entidades competentes e para mais onde há crianças que, inconsciente e descuidadamente, brincam na imundice. Era verdade! Só que, por lapso, — o qual não tem, obviamente, qualquer importância — a dita lixeira é na rua 11. Aqui fica a rectificação — que só não saiu no número anterior por falta de espaço —, com a particularidade de, também, nos ter sido solicitada por moradores da rua 15. É que, pessoas mal formadas, incomodaram telefonicamente os citados moradores, atribuindo-lhe erradamente culpas. Mesmo, ao que nos explicou o cuidado de ir ver-lhe o quintal, que segundo nos explicaram não constitui qualquer lixeira pública, como na rua 11, está em terreno baldio. Para já, uma ilação: as entidades competentes preocupam-se com a notícia. É positivo. Só que, apetece perguntar: mas é os diabos, se há, sempre, tanto cuidado e rapidez de acção, por que raio Espinho está cheio de lixeiras públicas?

RADAR

REPÓRTER PESTANA

A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS E MERCADOS DIÁRIOS NA ECONOMIA DOMÉSTICA

Um mercado, diário ou não, é sem dúvida indispensável numa localidade superpoluída de preços por um sector comercial tradicionalista, ávido, que dispara sobre os pobres consumidores uma autêntica catadupa de exorbitantes custos, mercê, por um lado, das sempre crescentes responsabilidades de comerciantes de porta aberta, e por outro, dos requintes de luxo que se deparam nos seus estabelecimentos, convenhamos dispensáveis na época em que vivemos.

Nas feiras e mercados (salvo raras excepções), os artigos são vendidos pelo próprio produtor, que os transporta para os locais de venda a horas «mortas», não imaginando o público, a que horas se levanta um desses indivíduos, para que às sete da manhã possa apresentar os seus produtos ao consumidor.

Nesta cidade, a feira semanal, é por natureza um caso totalmente à parte no enorme jardim lusitano. Quanto maior for o terreno, mais comerciantes e compradores para ali convergem. É impressionante, mas será uma consequência lógica do elevado conceito que o público dedica a este importante mercado, já que a variedade dos seus artigos é de tal ordem que se torna impossível descrevê-la, assim como os preços praticados são naturalmente abaixo do normal.

No dia de feira, é um autêntico pandemónio com peões e viaturas à mistura na movimentadíssima estrada nacional 109 que margina este importante mercado. A sinalização automática (semáforos) é interrompida e orientada por agentes da P.S.P., a quem adivinhamos um autêntico quebra-cabeças e fadiga apreciável.

Não descortinamos a razão por que à segunda-feira, o tráfego nesta importante via, não é desviado para outras artérias, de molde a não causar perturbações simultaneamente nos peões e automobilistas que se cruzam com a maior naturalidade, dando lugar a acidentes de vária ordem e a um extenuante trabalho das autoridades.

A sugestão que apresentamos para análise dos serviços competentes, seria a seguinte: o tráfego sentido sul-norte seguiria pela avenida 24, rua 35, rua 28 e rua 62. O outro norte-sul pela rua 62, rua 18, rua 41 e avenida 24.

Cremos que desta forma, utilizando-se tabuletas bem esclarecedoras para os automobilistas, teríamos em grande parte facilitado o trabalho aos agentes da P.S.P. e garantido ao público em geral uma tranquilidade que bem necessitam.

Outro problema de certa gravidade, é com certeza o dos estacionamento. Como está evidente, a rua 20 não comporta estacionamento de ambos os lados, pois nela circulam diariamente viaturas pesadas. Além disso no local destinado ao estacionamento dos autocarros, sinalizado, mas sem vigilância, estão sempre outras viaturas a ocupar os espaços, tendo estes que aparcar ao lado das viaturas ligeiras, impedindo-lhes a retirada.

Porque não utilizar os terrenos junto à Praça de Toiros para se estacionar as viaturas dos feirantes dos sectores do sul que são em número aultado? Temos por exemplo livres os terrenos que servem de parque da tourada, outro terreno defronte do bairro Corfi, a rua 39, sem tráfego, etc., etc.

Claro que não se podem ter as comodidades que se pretende que existam, ou seja, as viaturas junto ao local de venda. A curto prazo, quando começarem as obras do complexo escolar, surgirá definitivamente o problema da falta de estacionamento e depois, irão coalhar as ruas todas nas imediações, dificultando o tráfego normal?

O estacionamento nas imediações para viaturas de passagem, não deverá ser consentido por períodos superiores a uma hora e somente de um dos lados, em cada artéria, isto a nível da maioria das ruas da nossa cidade, utilizando-se o sinal do código da estrada em que condiciona para dias ímpares de um lado e dias pares do outro, para não sobrecarregar as fachadas comerciais.

Claro que em Espinho, os problemas de trânsito são confrangedores desde há muito e não se vislumbram medidas tendentes a solucionar tão grave questão que afecta as terras com certa desenvoltura.

A criação de zonas e de cartões com cores para essas mesmas zonas, já deviam ter sido criadas, a exemplo de terras mais evoluídas.

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO

SEMANARIO
AVENÇADO